



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Relatório de Avaliação

Enfermagem

Coordenadora da Área: Ana Karina Bezerra Pinheiro
(UFC)

Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Agnes Olschowsky
(UFRGS)

Coordenadora de Programas Profissionais: Luciana Mara Monti Fonseca
(USP)

Avaliação Quadrienal 2025

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2021-2024 QUADRIENAL 2025

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Enfermagem

COORDENADOR DE ÁREA: Ana Karina Bezerra Pinheiro

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Agnes Olschowsky

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Luciana Mara Monti Fonseca

I. AVALIAÇÃO 2025 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

a) **COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicas e Profissionais).**

A composição das Comissões de Área da Enfermagem atendeu às disposições e às limitações previstas na Portaria CAPES nº 39, de 27 de fevereiro de 2025, a qual regulamenta os procedimentos da Avaliação Quadrienal de 2025.

Nesse sentido, em cumprimento às orientações da Diretoria de Avaliação da CAPES (DAV), foram compostas 10 (dez) comissões, a saber: (1) comissão preliminar do qualis; (2) comissão qualitativa (programas acadêmicos); (3) comissão qualitativa (programas profissionais); (4) comissão de classificação de livros; (5) comissão de classificação dos produtos técnicos e tecnológicos (PTT); (6) comissão qualis; (7) comissão de avaliação de teses, dissertações ou equivalentes; (8) comissão de indicadores; (9) comissão presencial dos programas acadêmicos e (10) comissão presencial dos programas profissionais.

A lista com a relação dos consultores que participaram da Avaliação Quadrienal encontra-se no item IX deste documento.



b) COMISSÕES DE AVALIAÇÃO: ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Comissão 1 - Preliminar do Qualis da Área de Enfermagem

Os trabalhos de organização da comissão preliminar do Qualis da Área de Enfermagem iniciaram a partir do recebimento do Ofício Circular nº 7/2025-DAV/CAPES, datado de 14 de fevereiro de 2025, que trata de esclarecimentos sobre as etapas do Qualis. A partir deste documento, a coordenação de área tomou ciência dos prazos estabelecidos para o desenvolvimento dos trabalhos, bem como dos procedimentos a serem adotados para a análise das planilhas em Excel, contendo os dados dos periódicos da área de Enfermagem, fornecidas pela DAV.

Nesse sentido, em cumprimento às orientações da DAV, a comissão foi composta por três consultores docentes vinculados a programas de pós-graduação, observando os critérios e as exigências recomendadas, a saber: notória qualificação, competência e experiência técnico-científica reconhecida pela Área de Enfermagem. Não houve necessidade de membros suplentes nesta comissão.

A indicação dos membros da comissão foi encaminhada por meio do Ofício nº 9/2025 – Coordenação da Área de Enfermagem/CAPES, no qual constam as datas das reuniões da comissão e as informações referentes a cada membro. Durante os trabalhos, a comissão se ateuve à conferência das duas planilhas, com foco no ISSN e no nome dos periódicos. Em uma das planilhas foi verificada a unificação dos periódicos. Na oportunidade, foram buscados os ISSN dos periódicos tanto no site <https://www.issn.org/>, assim como na lista do Qualis da Quadrienal 2021 da área de Enfermagem.

Nesse processo, foram verificados 392 periódicos. A comissão preliminar do Qualis da área da Enfermagem solicitou à DAV a unificação dos ISSN de 114 periódicos, correção de título de 19 periódicos e exclusão de um periódico, visto que seu título e ISSN foram suprimidos do Portal ISSN.



Comissão 2 - Classificação de Produção Técnica e Tecnológica (PTT)

A comissão foi composta por 16 (dezesesseis) consultores docentes vinculados a programas de pós-graduação, observando os critérios e as exigências recomendadas, a saber: notória qualificação, competência e experiência técnico-científica reconhecida pela Área de Enfermagem. Não houve necessidade de membros suplentes nesta comissão.

Após a consulta e o aceite dos membros da comissão foi encaminhado o Ofício nº 10/2025 – Coordenação da área de Enfermagem/CAPES contendo as datas das reuniões da comissão e as informações relativas a cada membro.

Comissão 3 - Classificação dos Livros

A comissão de classificação dos livros foi composta por 11 (onze) consultores docentes vinculados a programas de pós-graduação, observando os critérios e as exigências recomendadas, a saber: notória qualificação, competência e experiência técnico-científica reconhecida pela Área de Enfermagem. Não houve necessidade de membros suplentes nesta comissão.

Após a consulta e o aceite dos membros da comissão foi encaminhado o Ofício nº 06/2025 - Coordenação da área de Enfermagem/CAPES contendo as datas das reuniões da comissão e as informações relativas a cada membro.

Comissão 4 - Avaliação das Teses, Dissertações ou Equivalentes

A comissão de avaliação das teses, dissertações ou equivalentes foi composta por 10 (dez) consultores docentes vinculados a programas de pós-graduação, observando os critérios e as exigências recomendadas, a saber: notória qualificação, competência e experiência técnico-científica reconhecida pela Área de Enfermagem. Não houve necessidade de membros suplentes nesta comissão.



Após a consulta e o aceite dos membros da comissão foi encaminhado o Ofício nº 04/2025 – Coordenação da área de Enfermagem/CAPES contendo as datas das reuniões da comissão e as informações relativas a cada membro.

Comissão 5 - Qualis Periódicos

A comissão Qualis periódicos foi composta por 8 (oito) consultores docentes vinculados a programas de pós-graduação, observando os critérios e as exigências recomendadas, a saber: notória qualificação, competência e experiência técnico-científica reconhecida pela Área de Enfermagem. Não houve necessidade de membros suplentes nesta comissão.

Após a consulta e o aceite dos membros da comissão foi encaminhado o Ofício nº 03/2025 – Coordenação da área de Enfermagem/CAPES contendo as datas das reuniões da comissão e as informações relativas a cada membro.

Comissão 6 - Qualitativa dos Programas Acadêmicos

A comissão qualitativa dos programas acadêmicos foi composta por 27 consultores docentes vinculados a programas de pós-graduação, observando os critérios e as exigências recomendadas, a saber: notória qualificação, competência e experiência técnico-científica reconhecida pela Área de Enfermagem.

Após a consulta e o aceite dos membros da comissão foi encaminhado o Ofício nº 01/2025 – Coordenação da área de Enfermagem/CAPES contendo as datas das reuniões da comissão e as informações relativas a cada membro.

Comissão 7 - Qualitativa dos Programas Profissionais

A comissão qualitativa dos programas profissionais foi composta por 14 consultores docentes vinculados a programas de pós-graduação, observando os critérios e as exigências recomendadas, a saber: notória qualificação, competência e experiência técnico-científica reconhecida pela Área de Enfermagem.



Após a consulta e o aceite dos membros da comissão foi encaminhado o Ofício nº 02/2025 – Coordenação da área de Enfermagem/CAPES contendo as datas das reuniões da comissão e as informações relativas a cada membro.

Comissão 8 – Indicadores

A comissão de indicadores foi composta por 18 consultores docentes vinculados a programas de pós-graduação, observando os critérios e as exigências recomendadas, a saber: notória qualificação, competência e experiência técnico-científica reconhecida pela Área de Enfermagem. Após a consulta e o aceite dos membros da comissão foi encaminhado o Ofício nº 04/2025 – Coordenação da área de Enfermagem/CAPES contendo as datas das reuniões da comissão e as informações relativas a cada membro.

As atividades realizadas nas oito primeiras comissões ocorreram de forma não presencial e foram iniciadas após treinamento dos participantes quanto aos critérios de avaliação dos Programas de Pós-Graduação da Área 20.

O processo alternou entre momentos assíncronos, destinados às avaliações individuais realizadas pelos consultores, e momentos síncronos, voltados à apresentação de casos duvidosos e à discussão coletiva entre os participantes. Utilizaram-se as plataformas Google e Teams para a condução das atividades. Para cada comissão, disponibilizou-se um documento orientador, bem como uma apresentação elaborada pela coordenação da área de Enfermagem sobre os instrumentos e procedimentos de avaliação. Em cada comissão foram realizadas cinco reuniões, todas gravadas e posteriormente disponibilizadas para acesso a seus integrantes.

Comissão 9 – Presencial dos Programas Acadêmicos

A comissão presencial dos programas acadêmicos foi composta por 36 consultores docentes vinculados a programas de pós-graduação, observando os critérios e as exigências recomendadas, a saber: notória qualificação, competência e experiência técnico-científica reconhecida pela Área de Enfermagem. Após a consulta e



o aceite dos membros da comissão foi encaminhado o Ofício nº 08/2025 – Coordenação da área de Enfermagem/CAPES contendo as datas das reuniões da comissão e as informações relativas a cada membro.

Comissão 10 - Presencial dos Programas Profissionais

A comissão presencial dos programas profissionais foi composta por 14 consultores docentes vinculados a programas de pós-graduação, observando os critérios e as exigências recomendadas, a saber: notória qualificação, competência e experiência técnico-científica reconhecida pela Área de Enfermagem. Após a consulta e o aceite dos membros da comissão foi encaminhado o Ofício nº 07/2025 – Coordenação da área de Enfermagem/CAPES contendo as datas das reuniões da comissão e as informações relativas a cada membro.

Os trabalhos realizados nas duas últimas comissões (comissão 9 e comissão 10) aconteceram de forma presencial na sede da CAPES, em Brasília, após treinamento realizado pela coordenação de área acerca de todos os critérios de avaliação dos Programas de Pós-Graduação da Área 20.

II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

a) QUALIS PERIÓDICOS

A Comissão Qualis Periódicos da Área de Enfermagem iniciou as atividades em 5 de maio de 2025, por meio da plataforma *Google Meet*. Na ocasião, a Coordenação de Área realizou uma breve explanação sobre os objetivos da comissão, apresentou o cronograma de atividades e os materiais de apoio disponíveis para o desenvolvimento dos trabalhos.

No período de 5 a 8 de maio de 2025, a Comissão dedicou-se à identificação de ausências ou divergências nos dados da planilha referente à Classificação dos Periódicos nas bases *Scopus* e *Web of Science*, tarefa realizada de forma assíncrona. Ressalta-se



que, entre os 435 periódicos analisados, foi identificada divergência em apenas um caso, relacionada à inclusão do *Journal Impact Factor* (JIF).

Em 9 de maio de 2025, foi realizada a síntese dos dados incorretos ou ausentes, os quais foram encaminhados à CAPES para a devida inclusão ou correção na planilha em formato *Excel* disponibilizada.

No dia 13 de maio de 2025, a comissão reuniu-se para definir os critérios de alteração de estrato e iniciar as simulações, com base nas imputações previamente propostas. As simulações foram retomadas em 23 de maio de 2025, com o avanço das discussões e sua posterior finalização. Por fim, no dia 27 de maio de 2025, houve a aprovação unânime dos estratos definidos.

A metodologia adotada para a classificação dos periódicos seguiu as diretrizes estabelecidas pelo Grupo de Trabalho (GT) Qualis Periódicos. Tal metodologia parte do princípio de que cada periódico deve receber uma única classificação, atribuída por uma área-mãe, com base em um Qualis Referência calculado a partir de indicadores bibliométricos.

A classificação de referência é determinada por meio de uma metodologia que considera indicadores objetivos e a aplicação de um modelo matemático. Os indicadores bibliométricos utilizados foram o *CiteScore* (base *Scopus*), o Fator de Impacto – FI (base *Web of Science – Clarivate*) e o índice h5 (base *Google Scholar*). Para cada periódico, foram analisados os valores absolutos dos indicadores e seus respectivos percentis dentro de cada categoria temática. Nos casos em que o periódico apresentava valores tanto para *CiteScore* quanto para FI, foi considerado, para fins de estratificação, o maior valor percentual entre os dois. Na ausência de *CiteScore* e/ou FI, foi utilizado o valor do índice h5 do *Google Scholar*.

Com o intuito de estabelecer uma correlação entre os diferentes indicadores, foi desenvolvido um modelo de regressão que relaciona os valores do índice h5 ao *CiteScore*, permitindo, assim, a estimativa do percentil correspondente para os periódicos avaliados exclusivamente pelo h5.

O estrato de referência foi calculado com base na divisão do percentil final em intervalos iguais de 12,5%, resultando em oito estratos com os seguintes recortes:

87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)

75,0 define valor mínimo do 2º estrato (A2)

62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)

50,0 define valor mínimo do 4º estrato (A4)

37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)

25,0 define valor mínimo do 6º estrato (B2)

12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)

Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)

Foram atribuídos à Enfermagem, como Área-mãe, 435 periódicos para classificação segundo Qualis Referência. Foram adotados os seguintes critérios para ajustes nos estratos referência:

No total, 228 periódicos presentes nas bases *Scopus* e/ou *Web of Science* foram avaliados.

- Periódicos presentes simultaneamente nas bases *Scopus* e *Web of Science* e classificados na categoria *General Nursing* foram promovidos em dois estratos.
- Periódicos presentes em uma das duas bases e classificados em categorias relacionadas à Enfermagem (diferentes de *General Nursing* na *Scopus* ou *Nursing* na *Web of Science*) foram promovidos em um estrato.
- Periódicos presentes em ambas as bases, mas classificados em categorias distintas de *General Nursing*, não sofreram alteração.
- Periódicos inicialmente classificados entre B1 e B4, presentes na *Scopus* ou *Web of Science*, classificados como *General Nursing* e indexados na SciELO/RevEnf, foram promovidos em dois estratos.
- Quatro periódicos foram classificados como estrato C por não apresentarem nenhum dos indicadores utilizados (*CiteScore*, FI ou h5).

Além disso, foi estabelecido o seguinte critério de travamento:

- Trava no estrato B1 para periódicos classificados exclusivamente pelo índice h5 e que também estão indexados na RevEnf/SciELO.

Os periódicos classificados exclusivamente com base no índice h5 do *Google Scholar* e que inicialmente estavam estratificados como A, tiveram estrato reduzido em até dois níveis.

Como resultado, 45 periódicos (10,4%) tiveram alteração de dois estratos e 86 periódicos (19,9%) sofreram alteração de um estrato. Destaca-se que as alterações de estrato ocorreram para mais ou para menos, respeitando os critérios definidos. Por fim, para determinação dos periódicos estrato C, foi adotada a *Beall's List* (<https://beallslist.net>).

A síntese dos estratos consta do Quadro 1.

Estrato	Total	Total em %
A1	84	19.4%
A2	33	7.6%
A3	27	6.2%
A4	30	6.9%
B1	90	20.7%
B2	61	14.1%
B3	56	12.9%
B4	36	8.3%
Total (A1 a B4)	417	96.1%
C	15	3.4%
NP	2	0.5%
Total Geral	434	100.0%

Quadro 1 - Distribuição do número e percentual dos periódicos da Área de Enfermagem, segundo estrato, 2025.

b) CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A Área de Enfermagem definiu por avaliar apenas os livros - obras completas - informados pelos Programas de Pós-graduação na Plataforma Sucupira. Definiu,



também, que os livros avaliados nos estratos L1 e L2 seriam considerados na avaliação da Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa, conforme consta da Ficha de Avaliação.

A metodologia utilizada para classificação dos livros seguiu a Proposta de Qualificação de Livros, resultante do Grupo de Trabalho Qualis Livros (<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-deconteudo/12062019-proposta-de-classificacao-de-livros-gt-qualislivro-pdf>) e deste documento consta: "Compreende-se por livro produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas), contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial".

Seguiu, também, o documento "Orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais", anexo à Ficha de Avaliação da Área de Enfermagem.

A avaliação dos livros resultou em pontuação que podia variar de zero a 100 pontos. Os livros que receberam de 85 a 100 pontos foram classificados como L1 e aqueles que receberam entre 70 e 84 pontos foram classificados como L2. Para o cômputo final, à L1 e L2 foram atribuídos 85 e 70 pontos, respectivamente.

Inicialmente, os livros foram avaliados segundo a aderência à área de avaliação e ao perfil institucional estratégico do programa. Foi verificado também se havia anexo ou link para auditoria/avaliação da obra. Em caso afirmativo, a obra foi classificada como aderente e foi atribuído um ponto, caso negativo, a obra foi classificada como LNC.

Aqueles considerados aderentes, tiveram três quesitos avaliados: 1- Características Formais da Obra, 2 - Avaliação Indireta da Qualidade e 3 - Avaliação Direta da Qualidade, sendo-lhes atribuídos, respectivamente, até 24, até 25 e até 50 pontos. No detalhamento, esses três quesitos incluíram: - Quesito 1: Características formais da obra, incluindo Tipo de Editora (até 8 pontos), Idioma (até 5 pontos), Conselho Editorial (até 8 pontos) e Informações sobre os autores (até 3 pontos). - Quesito 2: Natureza do texto (10 pontos) e Origem da obra (15 pontos). - Quesito 3:



Inovação (10 pontos), Relevância (20 pontos), Impacto (10 pontos) e Autoria com discente (10 pontos).

Do período de 2021 a 2023, 3077 obras foram avaliadas, sendo 465 livros classificados e as demais, classificadas como LNC. Do ano de 2024, foram analisadas 992 obras, sendo 169 livros classificados e as demais, classificadas como LNC.

c) **CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA**

A metodologia utilizada para classificação das PTT seguiu o documento Produção Técnica, resultante do Grupo de Trabalho de mesmo nome (<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-deconteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>). Seguiu, também, o documento Orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais, anexo à Ficha de Avaliação da Área de Enfermagem (https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-deconteudo/documentos/avaliacao/ENFERMAGEM_ORIENTACOES_ATUALIZADA.pdf).

A avaliação das PTT resultou em pontuação que podia variar de zero a 10 pontos. As PTT que receberam entre 8,0 e 10,0 pontos foram classificadas como T1 (100 pontos), aquelas que receberam entre 6,6 e 7,9 pontos foram classificadas como T2 (75 pontos) e as que receberam entre 5,1 e 6,5 foram classificadas como T3 (50 pontos).

A Área de Enfermagem definiu por considerar na avaliação de Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos e da Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa apenas as PTT informados pelos Programas de Pós-Graduação na Plataforma Sucupira e que foram classificadas como T1 ou T2, conforme consta da Ficha de Avaliação, disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-deconteudo/documentos/avaliacao/FICHA_ENFERMAGEM_ATUALIZADA.pdf

Para viabilizar a análise da Comissão, a equipe da CAPES manteve entre as PTT a serem avaliadas apenas os 12 tipos previamente definidos pela Área como passíveis de serem classificados em T1 ou T2: Tecnologia Social; Material Didático;

Manual/Protocolo; Processo/Tecnologia e Produto/Material não Patenteável; Ativos de Propriedade Intelectual; Software/Aplicativo; Empresa ou Organização Social Inovadora e Produtos/Processos em Sigilo; Editoração; Curso de Formação Profissional; Produto Bibliográfico Técnico/Tecnológico e Taxonomias, Ontologias e Tesouros.

Para classificação das PTT, os consultores cumpriram os seguintes passos:

Quesito 1 – Aderência Inicialmente, o consultor deveria identificar a presença de docente. Se não houvesse, deveria considerar a produção não aderente e finalizar. Na presença de docente, deveria verificar o item “PTT anexo”, para identificar se os anexos submetidos pelo coordenador do programa permitiam auditar a produção. Caso anexo ausente ou não permitissem auditoria, a produção deveria ser considerada não aderente e a avaliação finalizada.

Quesito 2 – Demanda e Impacto não foram avaliados.

Quesito 3 – Aplicabilidade (classificada como impacto real e potencial).

3.1 Abrangência – Internacional (em país diferente do Brasil) ou nacional (em diferentes estados do território nacional): 2,0 pontos – Local/Regional: (um ou mais municípios do mesmo estado): 1,5 pontos

3.2 Replicabilidade: capacidade de ser desenvolvida em/por diferentes ambientes e grupos sociais. – Sim: 2,0 pontos – Não: 1,0 ponto

3.3 Tipo de Impacto – Real (ocorreram mudanças, social, econômica, educacional, na saúde e outras, resultantes do PTT): 2,0 pontos – Potencial (ainda não foi possível identificar mudanças concretas resultantes da PTT): 1,0 ponto

Quesito 4 – Inovação (ação ou ato de inovar, podendo ser uma modificação de algo já existente ou a criação de algo novo) quanto ao grau de teor inovativo:

– Alto (desenvolvimento com base em conhecimento inédito): 1,9 pontos

– Médio (combinação de conhecimentos pré-estabelecidos): 1,5 pontos

– Baixo (adaptação de conhecimento já existente): 1,0 ponto

– Sem inovação aparente (repetição de conhecimento já existente): 0,5 ponto

Quesito 5 – Complexidade (grau de interação entre atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento da PTT)

- Alta: inclui Tecnologia Social; Material Didático; Manual/Protocolo; Processo/Tecnologia e Produto/Material não Patenteável; Ativos de Propriedade Intelectual; Software/Aplicativo; Empresa ou Organização Social Inovadora e Produtos/Processos em Sigilo: 2,0 pontos
- Média: inclui Editoração; Curso de Formação Profissional; Produto Bibliográfico Técnico/Tecnológico e Taxonomias, Ontologias e Tesouros: 1,5 pontos
- Baixa: Outros: 1,0 ponto

Do período de 2021 a 2023, 15.497 produções foram avaliadas, sendo 3.036 PTT classificadas, dois (2) sem acesso no sistema e as demais, classificadas como não aderentes (TNC). Do ano de 2024, foram analisadas 4.935 produções, sendo 748 PTT classificadas e as demais, classificadas como não aderentes (TNC).

d) ANÁLISE DAS TESES, DISSERTAÇÕES OU EQUIVALENTES

A análise foi realizada separadamente nas modalidades de programas acadêmicos e profissionais, a partir do resumo do trabalho e justificativa apresentada pelo Programa para a seleção. Inicialmente verificou-se se houve indicação de 4 (quatro) teses, dissertações ou equivalentes, sendo que em caso de número inferior, foi verificada a data de implantação do programa, de forma a definir se a indicação foi incorreta ou se, pela data de criação, tratava-se de situação “não aplicável”. No caso de terem sido indicadas mais de 4 teses, dissertações ou equivalentes, foram consideradas as 4 (quatro) primeiras listadas na plataforma.

Para programas com cursos de mestrado e doutorado, se a indicação continha ambos os níveis, bem como, não haver repetição de orientador. No caso de indicação de quatro (4) produtos da mesma modalidade, foram avaliados os três (3) primeiros e no caso de repetição de orientador, deveria ser avaliado apenas o primeiro. Na avaliação inicial foram considerados os seguintes aspectos: coerência da tese, dissertação ou

equivalente com a Área de Concentração e Linha de Pesquisa do Programa (sim, não) e divulgação dos seus resultados (sim, não), sendo atribuído 0,5 ponto em caso afirmativo. Em seguida avaliaram-se os objetivos: bem definidos, relevantes, compatíveis com a modalidade (dissertação/tese) e exequíveis; métodos bem descritos (desenho, participantes, variáveis, fonte de dados, análise estatística, orientação teórica e metodológica, participantes, cenário, coleta de dados e procedimentos éticos) e se os resultados são compatíveis com os objetivos que se pretendia atingir, sua clareza e a relevância da dissertação ou tese para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, social, para a área da saúde e/ou para a enfermagem e se as conclusões estavam voltadas aos objetivos inicialmente propostos.

Para cada item considerou-se: Sim (1,0 ponto); Em Parte (0,5 ponto) e Não (0,0 ponto). Para conclusão: Muito Bom (4,5-5,0), Bom (3,5-4,0), Regular (2,5-3,0), Fraco (1,5-2,0) ou Insuficiente (0,0-1,0).

e) ANÁLISE QUALITATIVA: PROPOSTA DO PROGRAMA E PRODUÇÕES DE DESTAQUE

A análise qualitativa foi realizada separadamente para programas acadêmicos e profissionais, sendo avaliados os seguintes quesitos e itens:

Quesito 1: itens 1.1, 1.3 e 1.4, relativos à Proposta do Programa;

Quesito 2: item 2.3 (Egressos de Destaque), períodos 2015-2019 e 2020-2024;

Quesito 3: itens 3.1 Produção em Periódico relevante, Produção Técnica/Tecnológica de destaque e Projetos de Pesquisa de Destaque e item 3.2 Produção Técnica/Tecnológica complementar de destaque. A metodologia utilizada para a avaliação tomou por base a Ficha de Avaliação https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-da-vida/ciencias-da-saude/Enfermagem_Ficha.pdf

Para avaliar a Proposta do Programa, os consultores trabalharam com dados informados pelos Programas de Pós-graduação disponíveis na Plataforma Sucupira. O registro foi realizado em documento construído pela Área de Enfermagem

disponibilizado no *Google Drive*. Os consultores atribuíram os conceitos: Muito Bom: atende plenamente (4,5 ou 5,0); Bom: atende adequadamente (3,5 ou 4,0); Regular: atende parcialmente (2,5 ou 3,0); Fraco: atende minimamente (1,5 ou 2,0) ou Insuficiente: não atende (0,5 ou 1,0), com justificativa que retratasse a nota atribuída.

Quanto às Produções Relevantes, os mesmos conceitos acima citados foram atribuídos, sendo o registro realizado na plataforma Sucupira.

Quesito 1 – Programa, subitens 1.2.1 – DP com Projeto de Pesquisa (PP) aderente à Área de Concentração (AC) e Linha(s) de Pesquisa (LP) do Programa; 1.2.3 – DP com atividade relevante; 1.3 – Planejamento Estratégico do Programa (1.3.1-1.3.7) e 1.4 – Autoavaliação (1.4.1- 1.4.8); Quesito 2 – Formação, itens 2.5.5 e 2.5.6 – DP com 2 a 10 orientandos no Programa e em geral; Quesito 3 – Impacto, subitens 3.2.2 – Ações de Solidariedade; 3.2.3 – Popularização da Ciência; 3.3.1a – Ações de internacionalização do DP; 3.3.1b – Ações de internacionalização do Programa; 3.3.2 – Ações de inserção local, regional e nacional; 3.3.3 – Ações de Visibilidade (a-Disseminação do Conhecimento, b- Página do Programa e c- Repositório de Teses e Dissertações).

Quesito 1 – Programa, subitens 1.2.1 - DP com PP aderente à AC e LP e 1.2.3 – DP com atividade relevante Quesito 2 – Formação, itens 2.5.5 e 2.5.6 – DP com 2 a 10 orientandos no Programa e em geral; Quesito 3 – Impacto, subitens 3.2.2 – Ações de Solidariedade; 3.2.3 – Popularização da Ciência; 3.3.1a – Ações de internacionalização do DP; 3.3.1b – Ações de internacionalização do Programa e 3.3.2 – Ações de inserção local, regional e nacional; 3.3.3 – Ações de Visibilidade (a-Disseminação do Conhecimento, b- Página do Programa e c- Repositório de Teses e Dissertações).

f) AVALIAÇÃO DE INDICADORES

Nesta etapa da avaliação foram discutidos os quesitos e itens quanto aos conceitos e travas, bem como foi realizada simulação das notas dos programas, segundo as condições propostas.

Os consultores foram divididos em dois grupos: 13 consultores para o grupo A e duas consultoras para o grupo B. As coordenadoras de área participaram das atividades dos dois grupos.

Os consultores do grupo A desenvolveram as seguintes atividades:

- Auditoria dos artigos A1 e A2: os consultores copiaram da planilha geral disponibilizada pela CAPES (aba produções lista) as produções A1 e A2 dos programas sob sua responsabilidade e glosaram artigos duplicados, produções que não se caracterizam como artigos (resumos, prefácios, notas prévias, cartas do editor e outros formatos que não apresentaram resultados). As glosas foram registradas em arquivo específico disponibilizado.
- Elaboração dos pareceres: os consultores verificaram os indicadores disponibilizados da planilha gerada pelo Grupo B e elaboraram os pareceres dos itens 2.2; 2.4; 2.5; 3.1.4 e 3.1.5 (programas da modalidade acadêmica) e dos itens 2.2; 2.4; 2.5; 3.1.4; 3.1.5; 3.1.6 e 3.1.7 (programas da modalidade profissional).

As consultoras do grupo B desenvolveram as seguintes atividades:

- Elaboração das planilhas dos itens quantitativos (modalidade acadêmica e profissional): As consultoras elaboraram as planilhas das modalidades acadêmica e profissional, contendo as fórmulas correspondentes a cada subitem (fichas da área), com base nas informações disponibilizadas na planilha geral, previamente auditadas pelos consultores do Grupo A.
- Classificação dos quesitos: Realizaram a classificação dos quesitos com base na pontuação atribuída a cada subitem, conforme a metodologia definida para os indicadores, considerando as proporções estabelecidas na ficha de avaliação.

Nas reuniões, foram apresentados os subitens e itens quanto aos conceitos e travas. A partir de então, a Comissão foi acionada para discutir assuntos específicos relativos aos indicadores, resultando na proposta final de travas.

Metodologia para classificação dos indicadores

Para a obtenção da pontuação, foram calculados a média e o desvio padrão do indicador considerando todos os programas em questão analisados (acadêmicos ou profissionais) e usou-se a regra abaixo, sendo y o indicador do programa a ser classificado:

3 (REGULAR): $y < \text{média} - (0,3 \times \text{desvio padrão})$

4 (BOM): $\text{média} - (0,3 \times \text{desvio padrão}) \leq y < \text{média} + (1,1 \times \text{desvio padrão})$

5 (MUITO BOM): $y \geq \text{média} + (1,1 \times \text{desvio padrão})$

Os cortes para as classificações do quesito 2 dos programas da modalidade acadêmica seguiram a regra: **3 (Regular):** $y \leq 3,7$; **4 (Bom):** $3,7 < y < 4,2$; **5 (Muito bom):** $4,2 \leq y \leq 4,5$ e **5+ (Muito bom+):** $y > 4,5$.

Para os programas da modalidade profissional, o quesito 2 teve os cortes: **3 (Regular):** $y \leq 3,8$; **4 (Bom):** $3,8 < y < 4,2$ e **5 (Muito bom):** $y \geq 4,2$.

Importante destacar que os consultores, por unanimidade, votaram a favor que em decorrência do impacto da pandemia de COVID nos programas da área de enfermagem, para os indicadores quantitativos, não haveria a classificação do conceito insuficiente.

A metodologia utilizada para Avaliação dos Indicadores – Programas Acadêmicos e Profissionais, tomou por base a Ficha de Avaliação, disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-da-vida/ciencias-da-saude/Enfermagem_Ficha.pdf

Durante o trabalho foi verificada uma excepcionalidade relativa a dois programas da área de enfermagem fusionados no segundo semestre de 2024 e não implementada na Plataforma Sucupira. A área seguiu a orientação aprovada pelo CTC-ES que deliberou acerca da matéria. Os dados de cada programa foram apresentados separados e foi realizada a avaliação dos dois conjuntos de dados e atribuído o resultado ao programa

incorporador. A comissão decidiu por maioria dos consultores (uma abstenção por conflito de interesse) que fosse considerado o conjunto de indicadores quantitativos do programa com melhor desempenho no quadriênio.

Atribuição de notas

Para as atribuições de nota, foi observado o regulamento da quadrienal (Portaria CAPES nº 122/2021 e Portaria CAPES nº 39/2025), a ficha de avaliação e documento da Área de Enfermagem. Considerou-se a Matriz Conceitos e Notas da Diretoria de Avaliação – CAPES apresentada nos Quadros 2 e 3.

QUESITOS			
1	2	3	NOTA
I	F, R, B ou MB	F, R, B ou MB	1
F, R, B ou MB	I	F, R, B ou MB	1
F, R, B ou MB	I	I	1
I	F, R, B ou MB	I	1
I	I	F, R, B ou MB	1
I	I	I	1
R, B ou MB	F	R, B ou MB	2
F	F	R, B ou MB	2
R, B ou MB	F	F	2
F, R, B ou MB	F, R, B ou MB	I	2
F	F	F	2
F	R, B, MB	F	2
R	R	F, B ou MB	3
F, B ou MB	R	R	3
R	R	R	3
R	B	R	3
B, MB	R	B, MB	3
B, MB	R	B, MB	3
B, MB	B, MB	F	3

Quadro 2 - Recomendação de notas 2 e 3 para o quadriênio 2021-2024, programas acadêmicos e profissionais, 2025.

QUESITOS			
1	2	3	NOTA
B	B	R, MB	4
R, MB	B	B	4
B	B	B	4
B	MB	B	4
MB	B	MB	4
MB	MB	B	5
B	MB	MB	5
MB	MB	MB	5*

*Elegível para nota 6 ou 7.

Quadro 3 - Recomendação de notas 4 e 5 para o quadriênio 2021-2024, programas acadêmicos e profissionais, 2025.

g) AVALIAÇÃO QUADRIENAL

Foi realizada separadamente para programas acadêmicos e profissionais e consistiu na avaliação global dos programas, considerando todos os itens e quesitos, com estabelecimento da nota do programa, resultado das análises realizadas com os cortes estabelecidos pela Comissão de Indicadores, bem como elaboração da Justificativa para a Nota Final e do texto sobre Qualidade dos Dados do Coleta.

III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

Os três quesitos da Ficha de Avaliação (Programa, Formação e Impacto na Sociedade) foram avaliados tanto para Programas Acadêmicos quanto para Programas Profissionais. Os itens avaliados também coincidiram nas duas modalidades, porém, houve variação nos pesos atribuídos, conforme consta da síntese dos pesos da Ficha.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENFERMAGEM: RESUMO

Quesitos / Itens	Peso	Peso
1 – Programa	Acadêmico	Profissional
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	35% 1.1.1. (35%) 1.1.2. (35%) 1.1.3. (20%) 1.1.4. (10%)	35% 1.1.1.(20%) 1.1.2. (20%) 1.1.3. (20%) 1.1.4. (15%) 1.1.5. (15%) 1.1.6. (10%)
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	35% 1.2.1 (40%) 1.2.2. (30%) 1.2.3. (30%)	35% 1.2.1 (50%) 1.2.2 (50%)
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.*	15% 1.3.1.(15%) 1.3.2. (15%) 1.3.3. (15%) 1.3.4. (15%) 1.3.5. (15%) 1.3.6. (12,5%) 1.3.7. (12,5%)	15% 1.3.1. (20%) 1.3.2. (20%) 1.3.3. (20%) 1.3.4. (20%) 1.3.5. (20%)
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	15% 1.4.1. (15%) 1.4.2. (15%) 1.4.3. (15%) 1.4.4. (15%) 1.4.5. (10%) 1.4.6. (10%) 1.4.7. (10%) 1.4.8. (10%)	15% 1.4.1. (15%) 1.4.2. (15%) 1.4.3. (15%) 1.4.4. (10%) 1.4.5. (10%) 1.4.6. (10%) 1.4.7. (15%) 1.4.8. (10%)
2 – Formação		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	15% 2.1.1. (100%)	15% 2.1.1. (100%)
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	30% 2.2.1 (10%) 2.2.2. (10%) 2.2.3. (20%) 2.2.4. (20%) 2.2.5. (20%) 2.2.6. (20%)	25% 2.2.1. (14%) 2.2.2. (14%) 2.2.3. (14%) 2.2.4. (16%) 2.2.5. (14%) 2.2.6. (14%) 2.2.7. (14%)
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	15% 2.3.1. (100%)	20% 2.3.1. (100%)

2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.	<p>20%</p> <p>2.4.1. (20%)</p> <p>2.4.2. (20%)</p> <p>2.4.3. (10%)</p> <p>2.4.4. (10%)</p> <p>2.4.5. (10%)</p> <p>2.4.6. (20%)</p> <p>2.4.7. (10%)</p>	<p>20%</p> <p>2.4.1. (10%)</p> <p>2.4.2. (10%)</p> <p>2.4.3. (20%)</p> <p>2.4.4. (10%)</p> <p>2.4.5. (10%)</p> <p>2.4.6. (10%)</p> <p>2.4.7. (10%)</p> <p>2.4.8. (10%)</p> <p>2.4.9. (10%)</p>
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	<p>20%</p> <p>2.5.1. (15%)</p> <p>2.5.2. (14%)</p> <p>2.5.3. (14%)</p> <p>2.5.4. (14%)</p> <p>2.5.5. (14%)</p> <p>2.5.6. (14%)</p> <p>2.5.7. (15%)</p>	<p>20%</p> <p>2.5.1. (15%)</p> <p>2.5.2. (14%)</p> <p>2.5.3. (14%)</p> <p>2.5.4. (14%)</p> <p>2.5.5. (14%)</p> <p>2.5.6. (14%)</p> <p>2.5.7. (15%)</p>
3 – Impacto na Sociedade		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	<p>40%</p> <p>3.1.1. (20%)</p> <p>3.1.2. (20%)</p> <p>3.1.3. (20%)</p> <p>3.1.4. (20%)</p> <p>3.1.5. (20%)</p>	<p>40%</p> <p>3.1.1. (20%)</p> <p>3.1.2. (20%)</p> <p>3.1.3. (20%)</p> <p>3.1.4. (10%)</p> <p>3.1.5. (10%)</p> <p>3.1.6. (10%)</p> <p>3.1.7. (10%)</p>
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	<p>30%</p> <p>3.2.1. (40%)</p> <p>3.2.2. (30%)</p> <p>3.2.3. (30%)</p>	<p>40%</p> <p>3.2.1. (40%)</p> <p>3.2.2. (35%)</p> <p>3.2.3. (25%)</p>
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.	<p>30%</p> <p>3.3.1. + 3.3.2. (70%)</p> <p>3.3.3. (30%)</p>	<p>20%</p> <p>3.3.1. + 3.3.2. (70%)</p> <p>3.3.3. (30%)</p>

Quadro 4 - Pesos dos quesitos e itens da Ficha de Avaliação da Área de Enfermagem para programas acadêmicos e profissionais, 2021-2024.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

A ficha de Avaliação utilizada, com seus quesitos, itens e critérios de avaliação, para programas acadêmicos e profissionais é apresentada a seguir.

FICHA DE AVALIAÇÃO ÁREA DE ENFERMAGEM: MODALIDADE ACADÊMICA

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – Programa	100%	
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	35	<p>Toda avaliação será realizada a partir de dados inseridos na Plataforma Sucupira.</p> <p>Avaliação Qualitativa.</p> <p>1.1.1. Aderência à Área de Enfermagem (35%) A proposta tem aderência à Área de Enfermagem.</p> <p>1.1.2. Áreas de Concentração (AC), Linhas de Pesquisa (LP), Projetos de Pesquisa (PP) e Grupos de Pesquisa (GP) (35%) A(s) AC(s) e LP são coerentes, abrangentes e consistentes. As LP alimentam as AC e os PP são coerentes e bem distribuídos nas LP. Os PP são articulados em GP.</p> <p>1.1.3. Estrutura Curricular e disciplinas essenciais (20%) A estrutura curricular é adequada, as ementas indicam apoio à AC e LP. A estrutura curricular contempla fundamentação teórico-metodológica (bases epistemológicas e metodológicas da investigação) e de formação didático-pedagógica com oferta anual no programa ou na Instituição. As referências são pertinentes.</p> <p>1.1.4. Infraestrutura do Programa (10%) A infraestrutura disponível inclui os seguintes itens, adequados ao desenvolvimento da proposta do Programa: laboratórios; biblioteca; acesso à internet para docentes e discentes. Há secretaria de pós-graduação com estrutura adequada para dar suporte à coordenação do programa.</p>
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	35	<p>Avaliação Quantitativa. As situações seguintes serão consideradas e resultarão em diminuição do conceito do item em função do grau de não atendimento e seu do impacto no programa: número de DP inferior a 12 (doze); proporção de DP em relação ao total de docentes inferior a 80% e DP com vínculo à Instituição em tempo integral inferior a 80% (considerar DP aposentado vinculado a um único programa, como tempo integral).</p> <p>1.2.1. Proporção de DP com PP aderente a AC e LP (40%) [Somatório de DP com PP aderente a AC e LP no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] x 100.</p> <p>1.2.2. Proporção de DP com PP financiado (30%) [Somatório de DP com PP financiado no quadriênio/nº médio DP no quadriênio] X 100</p> <p>1.2.3. Proporção de DP com atividades relevantes (30%) [Somatório de DP com ≥ 3 ações no quadriênio / nº médio de DP no quadriênio] X 100</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividade de cooperação em PP ou de extensão em cooperação; - Recebimento de discente nacional ou internacional para estágio; - Pós-doutorado ou estágio sênior realizados em instituição estrangeira. - Orientando(s) que realizaram estágio/treinamento (≥ 5 dias) no exterior. - Orientando(s) que realizaram estágio/treinamento no exterior com bolsas sanduíche. - Participação (apresentação de trabalho) em eventos científicos no exterior. - Conferencistas ou palestrantes em eventos científicos no exterior. - Participação como membro de Comissão de Julgamento de defesas no exterior. - Consultor ad hoc, membro de corpo editorial ou editor de periódicos científicos com indexação internacional. - Participação em comissões científicas de eventos promovidos por instituições internacionais.

1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando	15	<p>Avaliação Qualitativa.</p> <p>1.3.1. Articulação entre o planejamento do Programa e da Instituição (15%) O planejamento do Programa é articulado ao Plano de Desenvolvimento Institucional.</p>
também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.*		<p>1.3.2. Planejamento do Programa (15%) Contém objetivos, metas (curto, médio e longo prazos), estratégias para alcance dos objetivos, previsão de recursos de infraestrutura, operacionalização e indicadores de avaliação (para processo e resultado)</p> <p>1.3.3. Acompanhamento dos egressos (15%) Os Programas têm projeto de acompanhamento dos egressos que viabilize a avaliação do programa por eles.</p> <p>1.3.4. Promoção da formação considerando as necessidades local, regional e nacional (15%) Adequação da proposta do programa às necessidades de formação local, regional e nacional</p> <p>1.3.5. Iniciativas de Ensino Inovador (15%) Há estratégias pedagógicas que superam o método tradicional de aprendizagem baseado na transmissão de conhecimentos e na postura passiva do discente (problematização, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, uso de portfólios, narrativas, simulação e outros). Os componentes curriculares têm abordagens interdisciplinares, interacionistas, construtivistas, baseados na aprendizagem significativa e em processos de avaliação formativa.</p> <p>1.3.6. Integridade em Pesquisa (12,5%) Há ações de promoção da integridade em pesquisa, como utilização de programas antiplágio na versão final do trabalho de conclusão, seja tese ou dissertação</p> <p>1.3.7. Inserção de Jovens Doutores (12,5%) Planejamento para inserção de jovens doutores como DP: atuação como docente colaborador, colaboração em disciplinas, coorientação, participação em PP, publicação conjunta, inserção em GP.</p>
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	15	<p>Avaliação Qualitativa.</p> <p>1.4.1. Princípios (15%) Os princípios e métodos adotados no processo de autoavaliação do Programa estão claros e em consonância com a Instituição de Ensino Superior</p> <p>1.4.2. Metas (15%) O programa realiza revisão de suas metas, a partir da autoavaliação</p> <p>1.4.3. Atores envolvidos (15%) Há mecanismos para envolvimento de docentes, discentes, técnicos e técnico-administrativos. No processo de autoavaliação há participação de avaliador externo ao Programa.</p> <p>1.4.4. Retroalimentação (15%) Está descrito como as estratégias de autoavaliação contribuirão para aprimorar o programa.</p>

		<p>1.4.5. Aprendizagem do aluno (10%) Está descrito como se dá a avaliação da aprendizagem do discente.</p> <p>1.4.6. Formação do DP (10%) Está descrito como se dá a formação permanente do DP.</p> <p>1.4.7. Qualidade das teses e dissertações (10%) Estão descritos os parâmetros de avaliação da qualidade para as teses e dissertações do programa e há coerência com a(s) AC(s) e LP do Programa.</p> <p>1.4.8. Políticas e Resultados (10%)</p>
		Estão descritas as políticas de inovação, internacionalização e inclusão social e os resultados esperados.
2 – Formação	100%	
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	15	<p>Avaliação Quali-Quantitativa. A análise será realizada a partir do resumo e justificativa apresentada pelo Programa. Cada trabalho avaliado receberá uma pontuação (1-5) Considerar: originalidade do trabalho e sua relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, social e/ou de inovação, bem como para a Área de Enfermagem. Avaliação a partir da coerência com AC e LP. Cada programa deverá informar quatro teses e/ou dissertações orientadas por DP (sem repetição de DP)</p> <p>2.1.1. Qualidade das teses e/ou dissertações indicadas, com justificativa do Programa (100%) As teses e/ou dissertações deverão ser informadas no último ano do quadriênio. Para programas com cursos de mestrado e doutorado, indicar pelo menos um trabalho de cada modalidade.</p>
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	30	<p>Avaliação Quantitativa. Produção bibliográfica de DP com discente/egresso Para cada um dos quatro anos da quadrienal (2021 a 2024), serão considerados como autores egressos aqueles que se titularam no programa até 5 anos antes do ano base em questão.</p> <p>2.2.1. [Somatório ponderado de artigos $\geq A2$ com discentes e egressos no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] x 100 (10%)</p> <p>2.2.2. [Somatório ponderado de artigos $\geq A4$ com discentes e egressos no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] x 100 (10%)</p> <p>2.2.3. [Somatório ponderado de artigos $\geq B4$ com discentes e egressos no quadriênio/nº médio de discentes e titulados no quadriênio] x 100 (20%)</p> <p>2.2.4. [Somatório ponderado de artigos $\geq A2$ no quadriênio com discentes e egressos no quadriênio /número médio de discentes e titulados no quadriênio] x 100 (20%)</p> <p>2.2.5. [Somatório ponderado de artigos $\geq A4$ no quadriênio com discentes e egressos no quadriênio /número médio de discentes e titulados no quadriênio] x 100 (20%)</p> <p>2.2.6. Proporção de discente autor (20%) [Número de discentes e egressos autores no quadriênio/nº médio de discentes e titulados no quadriênio] X 100</p>

		<p>A1 = 100 A2 = 85 A3 = 70 A4 = 60 B1 = 50 B2 = 35 B3 = 20 B4 = 10</p>
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	15	<p>As informações deverão ser inseridas no relatório no último ano do quadriênio. Avaliação Quali-Quantitativa.</p> <p>2.3.1. Egressos de Destaque (100%) Análise da trajetória profissional de egressos do programa nos períodos de 2020-2024 e 2015-2019. O Programa deverá indicar cinco egressos de destaque por período, com justificativa para a escolha. Cada egresso receberá pontuação variando entre 1 e 5.</p>
		<p>Para identificação dos destaques considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cargo de chefia no nível local, regional, nacional ou internacional, público ou privado, nas áreas de saúde, educação ou pesquisa. - Assessoria e consultoria em Instituições de saúde, públicas ou privadas. - Docente em Instituição de Ensino Superior. - Egresso de mestrado matriculado em Curso de Doutorado ou egresso de doutorado em estágio pós-doutoral. - Participação em projeto de pesquisa financiado por agência de fomento (responsável ou colaborador). - Orientação: IC, IT, TCC, Mestrado ou Doutorado. - Bolsa de estudos: Orientação IC, IT, Mestrado e Doutorado.
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.	20	<p>Avaliação Quantitativa. A Área recomenda que todos os DP tenham pelo menos um artigo publicado \geq B2 no quadriênio. O não cumprimento resultará em diminuição do conceito do item em função do número de DP que não atenderem a recomendação.</p> <p>2.4.1. Proporção DP com artigo \geq A2 (20%) [Número de DP com artigo \geq A2 no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] X 100</p> <p>2.4.2. Proporção DP com artigo \geq A4 (20%) [Número de DP com artigo \geq A4 no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] X 100</p> <p>2.4.3. DP com 300 pontos e A4 (10%) [Somatório de DP \geq 300 pontos em artigos e/ou livros L1 e/ou L2, sendo pelo menos 70 pontos \geq A4 no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] x 100</p> <p>2.4.4. DP com 400 pontos e A4 (10%) [Somatório de DP \geq 400 pontos em artigos e/ou livros L1 e/ou L2 e pelo menos 200 pontos \geq A4 no quadriênio /nº médio de DP no quadriênio] x 100</p> <p>2.4.5. DP com 500 pontos e A4 (10%) [Somatório de DP \geq 500 pontos em artigos e/ou livros L1 e/ou L2 e pelo menos 370 pontos \geq A4 no quadriênio /nº médio de DP no quadriênio] x 100</p> <p>2.4.6. DP com 600 pontos em A4 (20%) [Somatório de DP \geq 600 pontos em artigos \geq A4 no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] x 100</p>

		<p>2.4.7. DP com bolsa (10%) [Somatório de DP bolsistas Pq ou DT no quadriênio/ n° médio de DP no quadriênio] x 100</p> <p>L1= 85 pontos L2=70 pontos</p>
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	20	<p>Avaliação Quantitativa.</p> <p>2.5.1. DP estável (15%) [Somatório de DP que permaneceu como DP nos 4 anos do quadriênio/total de DP que atuou 1 a 4 anos] X 100</p> <p>2.5.2. DP em disciplinas (14%) [Somatório de DP que ministrou pelo menos duas vezes disciplina(s) no quadriênio/n° médio de DP no quadriênio] x 100</p> <p>2.5.3. Orientações concluídas (14%) [Somatório de teses e ou dissertações no quadriênio/n° médio de DP no quadriênio] x 100 (considerar 1 tese = 2 dissertações)</p>
		<p>2.5.4. Orientações em andamento (14%) [Somatório de teses e ou dissertações em andamento no quadriênio/n° médio de DP no quadriênio] x 100 (considerar 1 tese = 2 dissertações)</p> <p>2.5.5. DP com 2 a 10 orientandos no Programa (14%) [Somatório de DP com 2 a 10 orientandos no programa/n° médio de DP no quadriênio] x 100 Obs.: Serão admitidos de 11 a 15 alunos por orientador, em caso de ação de solidariedade do Programa.</p> <p>2.5.6. DP com dois a 10 orientandos (geral) (14%) [Somatório de DP com 2 a 10 orientandos no conjunto de programas que atua no quadriênio como DP/n° médio de DP no quadriênio] x 100 Obs.: Serão admitidos de 11 a 15 alunos por orientador, em caso de ação de solidariedade do Programa.</p> <p>2.5.7. DP em orientação de aluno de graduação (15%) [Somatório de DP (exceto aposentados) com orientação de IC, IT ou TCC no quadriênio/n° médio de DP no quadriênio] x 100</p>
3 – Impacto na Sociedade	100%	

<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.</p>	<p>40</p>	<p>Avaliação Quali-Quantitativa. Considerar: coerência com a(s) AC(s) e LP; presença de discente; relevância e impacto para a área de Enfermagem, para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, social e/ou de inovação. Para 3.1.1 a 3.1.3, cada avaliação resultará em uma pontuação (1-5). Informar no último ano do quadriênio.</p> <p>3.1.1. Produções em periódicos relevantes do Programa (20%) Analisar as cinco produções em periódicos relevantes, com as justificativas do Programa. Se houver interesse, poderão ser trocadas até duas produções em periódicos relevantes por duas produções de livros relevantes, com as justificativas do Programa.</p> <p>3.1.2. Produções técnicas relevantes do Programa (20%) Analisar as cinco produções técnicas mais relevantes, com as justificativas do Programa (considerar produções classificadas de T1 a T3)</p> <p>3.1.3. Avaliação de Projetos de Pesquisa (20%) Avaliar cinco projetos indicados pelo Programa, com justificativa, por seu potencial de inovação: social, na atenção à saúde, no campo educacional, na gestão ou tecnologia. Considerar inovação em relação ao ensino e pesquisa; novas tendências relativas às políticas públicas de saúde e/ou educação; tecnologias apropriadas por meio de mobilização de recursos técnicos, sociais e econômicos; criação, atualização, normatização de processos; monitoramento de protocolos. Para os subitens 3.1.4. e 3.1.5., cada produção será considerada apenas uma vez.</p> <p>3.1.4. Produção \geq A2 do Programa (20%) [Somatório da produção ponderada do programa Qualis \geq A2 no quadriênio /nº médio de DP no quadriênio] x 100</p> <p>3.1.5. Produção \geq A4 do Programa (20%) [Somatório da produção ponderada do programa Qualis \geq A4 no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] x 100</p>
<p>3.2. Impacto econômico, social</p>	<p>30</p>	<p>Avaliação Quali-Quantitativa.</p>

<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.</p>	<p>As dimensões internacionalização e inserção (local, regional, nacional) serão relativizadas e avaliadas de acordo com a missão e perfil dos programas.</p> <p>Avaliação Quantitativa.</p> <p>A avaliação desse item será realizada a partir da análise da descrição do Programa em relação aos aspectos a seguir apresentados. Haverá maior ênfase à Internacionalização, caso o programa tenha curso de doutorado e maior ênfase Ações de inserção local, regional e nacional, em situação onde o programa conte apenas com curso de mestrado.</p> <p>3.3.1 + 3.3.2 (70%)</p> <p>3.3.1. Ações de internacionalização</p> <p>a. DP em parceria com instituições estrangeiras, no quadriênio [Somatório de DP com ≥ 3 ações no quadriênio/ n° médio de DP no quadriênio] X 100</p> <p>30 Entre as ações de internacionalização, considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - publicação em parceria com pesquisadores estrangeiros. - publicação de circulação internacional (WOS, SCOPUS). - visitante ou convidado para atividades técnico-científicas (≥ 5 dias) em instituições estrangeiras. - estágio/treinamento e atividades técnico-científicas (≥ 5 dias) em instituições estrangeiras. = missões de estudo no exterior (mínimo 15 dias). = participação em grupo de pesquisa no exterior. - projeto de pesquisa realizados com equipe internacional. - projeto de pesquisa sediado e/ou coordenado em instituições internacionais. - projeto de pesquisa financiado por agência de fomento internacional. - recebimento de aluno estrangeiro para estágio pós doutoral. - orientação ou coorientação de discentes estrangeiros regulares. - prêmios outorgados por instituição estrangeira. - representações em instituições localizadas no exterior (agências de fomento, sociedades ou associações científicas).
---------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<ul style="list-style-type: none"> - assessoria para a formulação de propostas de cursos novos no exterior. - parceria em ensino, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação. - membro de Comissão de Julgamento de defesas no exterior de teses e dissertações. <p>b. Ações de internacionalização Programa no quadriênio Programa com ≥ 2 ações no quadriênio</p> <ul style="list-style-type: none"> - discentes estrangeiros recebidos pelo programa em visita técnica missão de curta duração ou sanduíche. - docente/pesquisador visitante estrangeiro recebido pelo programa. - recebimento de visitantes ou convidados estrangeiros em atividades de pesquisa e/ou ensino na pós-graduação; - recebimento de discentes em estágio sanduíche; - existência de curso de língua portuguesa para receber discentes e docentes do exterior e/ou de curso de língua estrangeira para preparar docentes e discentes para atividades no exterior; - formação do discente em cotutela e/ou dupla titulação; - existência de processo seletivo que permita a participação de discentes estrangeiros, inclusive em meios remotos; - oferta de disciplina em outro idioma; - Participação em programas institucionais de cooperação internacional da CAPES, como: Projetos de Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior e Procad; - Participação em programas de cooperação internacionais de agências de fomento, como projetos temáticos do CNPq, FAPs ou FINEP. <p>3.3.2. Ações de inserção local, regional e nacional do programa [Somatório de DP com ≥ 3 itens de inserção no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] X 100</p> <p>Entre as ações de inserção local, regional e nacional, considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visitas que demonstrem articulação interinstitucional (conferências; palestras; seminários); - Oferta de disciplina de PG em outros programas; - Consultoria técnico-científica (instituições públicas, privadas ou agências de fomento); - Editoria/consultoria (consultor ad hoc, membro de corpo editorial ou editor de periódicos); - Representações em agências de fomento, sociedades ou associações científicas; - Recebimento de prêmios; - Participação em comissões científicas de eventos (regionais, nacionais); - Orientação de pós-doutorado; - Recebimento de professor visitante; - Formação de profissionais para áreas estratégicas; - Organização de eventos conjuntos; - Atuação como professor visitante em outras instituições; - Participação em programas institucionais de cooperação da CAPES, como: Projetos de Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior e Procad; - Participação em programas de cooperação de agências de fomento, como projetos temáticos do CNPq, FAPs ou FINEP. <p>3.3.3. Ações de visibilidade (30%)</p> <p>a. Disseminação do Conhecimento O Programa divulga os resultados de dissertações e teses (a partir da TV, rádio, folders, <i>home page</i> da universidade, palestras na comunidade, feiras, entrevistas, intervenções na comunidade, cafés científicos), de modo a promover o acesso e diminuir a assimetria de informação entre a academia e a população em geral.</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



		<p>b. Página do Programa</p>
--	--	-------------------------------------

	<p>Qualidade da página do Programa: atualização; amplitude dos dados disponíveis: AC, LP, grupos de pesquisa, corpo docente, critérios de seleção de alunos, produção docente. Disponibilidade na página do Programa (ou <i>link</i> para acesso) do seu Regimento, critérios de credenciamento e credenciamento de docentes e edital de seleção. Disponibilização da página em português e tradução para inglês e espanhol; divulgação de eventos, projetos, convênios.</p> <p>c. Repositório de Teses e Dissertações Disponibilidade das teses defendidas e dissertações apresentadas (resumo, título e palavras chaves) na página do programa (ou link para acesso) após a defesa.</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

FICHA DE AVALIAÇÃO ÁREA DE ENFERMAGEM: MODALIDADE PROFISSIONAL

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – Programa	100%	
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	35	<p>Toda avaliação será realizada a partir de dados inseridos na Plataforma Sucupira.</p> <p>Avaliação Qualitativa.</p> <p>1.1.1. Aderência à Área de Enfermagem (20%) A proposta tem aderência à Área de Enfermagem, considerando a perspectiva interdisciplinar.</p> <p>1.1.2. Áreas de Concentração (AC) e Linhas de Pesquisa/Linha de Atuação (LP/LA), Projetos de Pesquisa (PP) e/ou Projeto de Desenvolvimento Tecnológico e de Inovação (PDTI) (20%) A(s) AC(s) e LP/LA são coerentes, abrangentes e consistentes. As LP/LA alimentam as AC e os PP e/ou PDTI são coerentes e bem distribuídos nas LP/LA, relacionados às LP/LA.</p> <p>1.1.3. Estrutura Curricular e Disciplinas essenciais (20%) A estrutura curricular é adequada (ementas das disciplinas indicam apoio à AC e LP/LA). A oferta é regular, as referências pertinentes e estabelecem relação entre AC e LP/LA. Há disciplinas de fundamentação teórico-metodológica (bases epistemológicas e metodológicas da investigação) na instituição e/ou programa, bem como disciplinas voltadas à tecnologia e inovação (bases para prática transformadora), ofertadas anualmente, no próprio programa ou na Instituição de Ensino.</p> <p>1.1.4. Perfil do ingressante e egresso (15%) Descrição clara do perfil do ingressante e egresso em referência ao desenvolvimento da saúde e enfermagem.</p> <p>1.1.5. Parcerias (15%) Há propostas e mecanismos do Programa para desenvolver efetiva parceria com outras instituições públicas e/ou privadas de ensino e/ou saúde.</p> <p>1.1.6. Infraestrutura do Programa (10%) A infraestrutura disponível é adequada, suficiente e atende ao desenvolvimento da proposta do Programa. Inclui laboratórios e/ou campos de prática (serviços de saúde); biblioteca; recursos de informática para docentes e discentes. Há secretaria de pós-graduação com estrutura adequada para dar suporte à coordenação do programa.</p>

<p>1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa.</p>	<p>35</p>	<p>Avaliação Quantitativa. As situações seguintes serão consideradas e resultarão em diminuição do conceito do item em função do grau de não atendimento e seu do impacto no programa: número de DP inferior a 12 (doze); proporção de DP em relação ao total de docentes inferior a 80% DP com vínculo à Instituição em tempo integral inferior a 70% (considerar DP aposentado vinculado a um único programa, como tempo integral) e DP com título de doutor inferior a 80% (caso haja não doutor, comprovar o reconhecimento profissional na área da proposta e o cumprimento dos requisitos exigidos para DP).</p>
		<p>1.2.1. Proporção de DP com PP aderente a AC e LP (50%) [Somatório de DP com PP aderente a AC e LP ou LA no quadriênio / n° médio de DP no quadriênio] x 100</p> <p>1.2.2. Proporção de DP com atividades relevantes (50%) [Somatório de DP com ≥ 3 ações no quadriênio / n° médio de DP no quadriênio] X 100</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividade de cooperação em PP ou de extensão em cooperação; - Recebimento de discente nacional ou internacional para estágio; - Pós-doutorado ou estágio sênior realizados em instituição estrangeira. - Orientando(s) que realizaram estágio/treinamento (≥ 5 dias) no exterior. - Participação (apresentação de trabalho) em eventos científicos nacional e no exterior. - Conferencistas ou palestrantes em eventos científicos no exterior. - Participação como membro de Comissão de Julgamento de defesas no exterior. - Consultor ad hoc, membro de corpo editorial ou editor de periódicos científicos com indexação internacional - Participação em comissões científicas de eventos promovidos por instituições internacionais.
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.</p>	<p>15</p>	<p>Avaliação Qualitativa.</p> <p>1.3.1. Planejamento do Programa e da Instituição (20%) Planejamento do Programa é articulado ao Plano de Desenvolvimento Institucional.</p> <p>1.3.2. Planejamento do Programa (20%) Há objetivos, metas (curto, médio e longo prazos), estratégias para alcance dos objetivos, previsão de recursos de infraestrutura, operacionalização e indicadores de avaliação (para processo e resultado).</p> <p>1.3.3. Promoção da formação considerando as necessidades local, regional e nacional (20%) Adequação da proposta do Programa às necessidades de formação local, regional e nacional.</p> <p>1.3.4. Acompanhamento dos egressos (20%) Os Programas deverão ter um projeto de acompanhamento dos egressos que viabilize a avaliação do programa pelos discentes e egressos.</p> <p>1.3.5. Iniciativas de ensino inovador (20%) Há estratégias pedagógicas que superam o método tradicional de aprendizagem baseado na transmissão de conhecimentos e na postura passiva do discente (problematização, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, uso de portfólios, narrativas, simulação e outros). Os componentes curriculares têm abordagens interdisciplinares, interacionistas, construtivistas, baseados na aprendizagem significativa e em processos de avaliação formativa.</p>

<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.</p>	<p>15</p>	<p>Avaliação Qualitativa.</p> <p>1.4.1. Princípios (15%) Os princípios e métodos adotados no processo de autoavaliação do Programa estão claros e em consonância com a Instituição de Ensino Superior.</p> <p>1.4.2. Metas (15%) O programa apresenta revisão de suas metas, a partir da autoavaliação.</p> <p>1.4.3. Atores envolvidos (15%)</p>
		<p>Mecanismos para envolvimento de docentes, discentes, técnicos e técnico-administrativos. No processo de autoavaliação há participação de avaliador externo ao Programa.</p> <p>1.4.4. Aprendizagem do aluno (10%) Está descrito como se dá a avaliação da aprendizagem do discente.</p> <p>1.4.5. Formação do DP (10%) Está descrito como se dá a formação permanente do DP.</p> <p>1.4.6. Retroalimentação (10%) Está descrito como os resultados da autoavaliação contribuíram para aprimorar o programa.</p> <p>1.4.7. Qualidade das teses e dissertações (15%) Está descrito os parâmetros de avaliação da qualidade para as teses e dissertações do programa: coerente com as LP e AC do PPG, com potencial de influenciar políticas públicas e da área, inovação, impacto nas políticas e práticas, na formação, produção qualificada, divulgação, parcerias em rede (nacionais e internacionais).</p> <p>1.4.8. Políticas e Resultados (10%) Estão descritas as políticas de inovação, internacionalização e inclusão social e seus resultados.</p>
<p>2 – Formação</p>	<p>100%</p>	
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.</p>	<p>15</p>	<p>Avaliação Quali-Quantitativa. A análise será realizada a partir do resumo e justificativa apresentada pelo Programa. Cada trabalho avaliado receberá uma pontuação (1-5) Considerar: originalidade do trabalho e sua relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, social e/ou de inovação, bem como para a Área de Enfermagem. Problema originário da prática; método utilizado; produção técnica gerada; potencial de impacto; capacidade de devolução dos resultados para comunidade científica e/ou autoridades em saúde. Avaliação a partir da coerência com AC e LP. Cada programa deverá informar quatro teses e/ou dissertações orientadas por DP (sem repetição de DP)</p> <p>2.1.1. Qualidade dos trabalhos de conclusão indicados, com justificativa do Programa (100%) Os trabalhos deverão ser informados no último ano do quadriênio. Para programas com cursos de mestrado e doutorado, indicar pelo menos um trabalho de cada modalidade.</p>

<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.</p>	<p>25</p>	<p>Avaliação Quantitativa. Produção técnica de DP e discente/egresso Para cada um dos quatro anos da quadrienal (2021 a 2024), serão considerados como autores egressos aqueles que se titularam no programa até 5 anos antes do ano base em questão</p> <p>2.2.1. [Somatório da pontuação de todos os produtos técnicos com discentes e egressos no quadriênio/nº médio de discentes e titulados no quadriênio] x 100 (14%)</p> <p>2.2.2. [Somatório de produtos técnicos em T1 com discentes e egressos no quadriênio /nº médio de discentes e titulados no quadriênio] x 100 (14%)</p> <p>2.2.3. [Somatório da pontuação de produtos técnicos \geq T2 com discentes e egressos no quadriênio /nº médio de discentes e titulados no quadriênio] x 100 (14%)</p> <p>2.2.4. Proporção de discente/egresso com produção técnica (16%) [Número de discente/egresso com produção técnica no quadriênio/nº médio de discentes no quadriênio] X 100</p>
		<p>T1 = 100 pontos T2 = 75 pontos T3 = 50 pontos</p> <p>Produção bibliográfica de DP com discente/egresso</p> <p>2.2.5. [Somatório ponderado de artigos \geqA2 com discentes e egressos no quadriênio / nº médio de discentes e titulados no quadriênio] x 100 (14%)</p> <p>2.2.6. [Somatório ponderado de artigos \geqA4 com discentes e egressos no quadriênio / nº médio de discentes e titulados no quadriênio] x 100 (14%)</p> <p>2.2.7. [Somatório ponderado de artigos \geqB4 com discentes e egressos no quadriênio / nº médio de discentes e titulados no quadriênio] x 100 (14%)</p> <p>A1 = 100 A2 = 85 A3 = 70 A4 = 60 B1 = 50 B2 = 35 B3 = 20 B4 = 10</p>
		<p>Avaliação Quali-Quantitativa. As informações deverão ser inseridas no último ano do quadriênio.</p> <p>2.3.1. Egressos de Destaque (100%) Análise da trajetória profissional de egressos do programa nos períodos de 2020-2024 e 2015-2019. Declarar cinco egressos por período.</p> <p>Para inserção relevante considerar atuação em:</p>

<p>e cultural do programa.</p>	<p>Considerar coerência com a(s) AC(s) e LP; presença de discente; relevância e impacto para a Área de Enfermagem e o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, social e/ou de inovação.</p> <p>Para 3.2.1, cada avaliação resultará em uma pontuação (1-5)</p> <p>3.2.1. Avaliação da produção técnica/tecnológica (exceto citadas no item 3.1.2) (40%) Avaliar três produtos ou processos indicados pelo Programa no quadriênio por seu impacto. Considerar a justificativa com relação a oferta de novos serviços ou produtos; melhoria na saúde de indivíduos; aumento na empregabilidade; redução de vícios; melhoria na alimentação; proposição de políticas públicas ou econômicas; participação de entes sociais no fomento à pesquisa; impacto ambiental. Valorizar a inserção no Plano de Desenvolvimento Institucional e na autoavaliação. Considerar também tratar-se de impacto real ou potencial, com transferência de conhecimento para a sociedade; aplicabilidade (local, regional, nacional ou internacional); potencial de replicação; visibilidade; complexidade e teor de inovação (alto, médio, baixo) e resultado de pesquisa aplicada.</p> <p>3.2.2. Ações de solidariedade (30%) Ações de integração entre Programas e/ou participação em outros Programas: bancas, orientação e/ou coorientação. Participação do Programa em redes de pesquisa interinstitucionais, nacionais e internacionais, visando diminuir os desequilíbrios regionais na oferta e no desempenho da pós-graduação e atender as novas áreas de conhecimento, buscando a promoção e/ou consolidação de programas de pós-graduação.</p> <p>3.2.3. Popularização da Ciência (30%) Há PP e/ou extensão com atividades/ações relacionadas à Educação Básica (incluindo promoção de saúde na escola), Serviços de Saúde e Mídias Sociais. Ensino técnico (Educação Profissional) e oferta de Bolsas PIBIC Jr.</p>
--------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Na Área de Enfermagem, foram indicados para segunda etapa da avaliação, aqueles que dentre os Programas que receberam nota 5, foram considerados como elegíveis para notas 6 e 7, por atenderem aos seguintes parâmetros, de acordo com a Portaria nº 122/2021 e deliberação do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) que interpretou o termo “clara distinção dos demais programas” no inciso III do Art. 27:

- a) elegível para nota 6 o programa que contava com curso de doutorado, que tivesse funcionado nos dois últimos quadriênios e que havia recebido conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação (1. Programa, 2. Formação e 3. Impacto), podendo ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos, sendo apenas um conceito “Bom” no quesito 2;
- b) elegível para nota 7 o programa que contava com curso de doutorado, que tivesse funcionado nos dois últimos quadriênios e que tivesse recebido conceito "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação e em todos os itens dos quesitos 1 a 3.

QUESITOS			Exigências	NOTA
1	2	3		
MB	MB	MB	Possuir DO ativo nos dois últimos quadriênios completos Possuir clara distinção dos demais PPG no Quesito 2: Receber, no máximo, um conceito "Bom" nos itens 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5 do Quesito 2	6
MB	MB	MB	Possuir DO ativo nos dois últimos quadriênios completos Possuir clara distinção dos demais PPG no quesito 2: Receber somente MB em todos os itens dos quesitos.	7

Quadro 5 - Recomendação de notas 6 e 7 para o quadriênio 2021-2024, programas acadêmicos e profissionais, 2025.

Dentre os 56 programas acadêmicos de Área de Enfermagem, 14 programas preencheram os critérios definidos na Portaria nº 122/2021 CAPES para serem avaliados a partir dos critérios de excelência.

PROGRAMAS ELEGÍVEIS PARA 6/7	NOTA DO PROGRAMA NO QUADRIÊNIO 2017-2020
22001018021P0 UFC	7
28001010014P3 UFBA	5
31001017060P0 UFRJ	6
31004016026P6 UERJ	5
32001010046P0 UFMG	6
33001014028P5 UFSCAR	5
33002010120P5 USP	6
33002010186P6 USP	7
33002029017P5 USP	7
33002029027P0 USP	7
33009015035P2 UNIFESP	6
33002010083P2 USP	6
40004015024P9 UEM	5
41001010009P7 UFSC	6

Quadro 6 - Programas considerados elegíveis para notas 6 e 7 da Área de Enfermagem, 2025.

Os 14 programas elegíveis apresentaram nível de desempenho diferenciado no quesito 2 da ficha de avaliação da Área de Enfermagem, relativo à formação e padrão internacional, comprovado por clara distinção dos demais programas que receberam nota 5, considerando indicadores de excelência de formação e produção intelectual da área. Estes programas apresentaram, ainda, notória demonstração de excelência no quesito 3 da ficha de avaliação da área de enfermagem, no que se refere aos indicadores



de impacto da produção intelectual e internacionalização, bem como destacada liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional.

Passaram, então, por essa nova etapa da avaliação, referente aos critérios de excelência, que objetivou avaliar ações, projetos e resultados que indicassem o nível de internacionalização das atividades do programa; avaliar dados do desempenho do Programa que indicassem reconhecimento internacional na área e comparar o desempenho do Programa em relação a programas estrangeiros de reconhecimento/destaque na Área de Enfermagem.

A motivação para definição dos atributos e indicadores definidos na Área foi orientada a partir do documento da área de enfermagem, da ficha de avaliação e do relatório do grupo de trabalho sobre internacionalização da CAPES, considerando que a excelência está ancorada aos processos de internacionalização dos programas de pós-graduação, à projeção internacional de seus docentes, aos impactos gerados a partir dos egressos de destaque e à produção científica internacional qualificada do programa.

Os atributos avaliados foram: produção de circulação internacional e/ou com participante internacional, considerando as ações de internacionalização, liderança, nucleação e solidariedade dispostos na ficha de avaliação da área de enfermagem. Dentro de cada um dos atributos foram definidos os indicadores de avaliação, como explicitado a seguir.

Com relação à produção de circulação internacional, os seguintes indicadores permitiram diferenciar o desempenho de excelência dos programas: proporção de DP autores de artigos $\geq A2$ e $\geq A4$; proporção de DP com 600 pontos em artigos $\geq A4$; proporção de artigos $\geq A1$ do total de artigos do programa e proporção de artigos A1 e A2 com discente ou egresso do total de artigos do programa.

Com relação às participações internacionais dos DP, os seguintes indicadores permitiram diferenciar o desempenho de excelência dos programas: docentes com pós-doutorado ou estágio sênior realizados em instituição estrangeira, orientando(s) que realizaram estágio/treinamento no exterior; conferencista ou palestrante em eventos



científicos no exterior; participação como membro de Comissão de Julgamento de defesas no exterior; consultor ad hoc, membro de corpo editorial ou editor de periódicos científicos com indexação internacional e participação em comissões científicas de eventos promovidos por instituições internacionais.

O segundo bloco de indicadores relacionados às participações internacionais dos DP englobou: publicação em parceria com pesquisadores estrangeiros; publicação de circulação internacional (*Web of Science, Scopus*); visitante ou convidado para atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras; estágio/treinamento ou atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras; missões de estudo no exterior; participação em grupo de pesquisa no exterior; projeto de pesquisa realizado com equipe internacional; projeto de pesquisa sediado e/ou coordenado em instituições internacionais; projeto de pesquisa financiado por agência de fomento internacional; recebimento de aluno nacional para estágio pós doutoral; recebimento de aluno estrangeiro para estágio pós doutoral; orientação ou coorientação de discentes estrangeiros regulares; prêmios outorgados por instituição estrangeira; representações em instituições localizadas no exterior (agências de fomento, sociedades ou associações científicas); assessoria para formulação de propostas de cursos novos no exterior; parceria em ensino, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação e membro de Comissão de Julgamento de defesas no exterior de teses e dissertações.

O terceiro bloco de indicadores relacionados às participações internacionais dos DP englobou: discentes estrangeiros recebidos pelo programa em visita técnica; missão de curta duração ou sanduíche; docente/pesquisador visitante estrangeiro recebido pelo programa; recebimento de visitantes ou convidados estrangeiros em atividades de pesquisa e/ou ensino na pós-graduação; recebimento de discentes em estágio sanduíche; existência de curso de língua portuguesa para receber discentes e docentes do exterior e/ou de curso de língua estrangeira para preparar docentes e discentes para atividades no exterior; formação do discente em cotutela e/ou dupla titulação;



existência de processo seletivo que permitisse a participação de discentes estrangeiros, inclusive em meios remotos; oferta de disciplina em outro idioma; participação em programas institucionais de cooperação internacional da CAPES, como Projetos de Cooperação Interinstitucional (PCI, antigos Minter e Dinter) e Procad; participação em programas de cooperação internacionais de agências de fomento, como projetos temáticos do CNPq, FAPs ou FINEP.

Com relação à liderança que os docentes assumem no cenário nacional e internacional, foram considerados os seguintes indicadores: orientação ou coorientação de estrangeiros no programa; supervisão de pós-doutorado do país/exterior; premiações nacionais/internacionais (ensino, pesquisa); ocupação de cargos relevantes na área da saúde, educação ou ciência e tecnologia; conferencista/palestrante em evento nacional ou no exterior; responsável por PP financiado no país ou exterior (destaque para financiamento do exterior), percentual de DP com bolsa de produtividade em pesquisa e índice H dos DP na *Web of Science*.

Quanto à nucleação, a avaliação tomou como base os egressos indicados como destaque pelo programa. Para orientar a análise qualitativa, consideraram-se os seguintes parâmetros: egresso que ensina e orienta em programas de pós-graduação; participação em projeto financiado; coordenações acadêmicas e/ou comissões, comitês e assessoria de abrangência nacional ou internacional; atividades administrativas relevantes em serviços de saúde, órgãos de classe ou associações e outras atividades relevantes.

Com relação às ações de solidariedade desenvolvidas pelo programa com vistas a diminuir desequilíbrios regionais da pós-graduação (PCI nacional, Procad, PCI internacional, Associação, Rede); assessoria a proposta de curso novo; ensina, pesquisa e orienta em país com menor desenvolvimento na pós-graduação e outro tipo de colaboração relevante.

Seguem os Quadros com a síntese dos indicadores.

NOME/ CÓDIGO	DP Artigos ≥ A2	DP Artigos ≥ A4	% DP 600 pontos em ≥ A4	N Produção A1 com discente do Programa (% do total de artigos do programa)	N Produção A1 e A2 com discente do Programa (% do total de artigos do programa)
22001018021P0 UFC	100,0%	100,0%	91,3%	10,9%	51,3%
28001010014P3 UFBA	100,0%	100,0%	91,7%	8,0%	30,8%
31001017060P0 UFRJ	100,0%	100,0%	91,5%	7,6%	42,4%
31004016026P6 UERJ	100,0%	100,0%	100,0%	9,1%	22,3%
32001010046P0 UFMG	100,0%	100,0%	89,7%	25,6%	54,3%
33001014028P5 UFSCAR	100,0%	100,0%	76,4%	10,3%	27,3%
33002010120P5 USP	100,0%	100,0%	73,8%	21,4%	43,1%
33002010186P6 USP	100,0%	100,0%	87,7%	22,7%	54,5%
33002029017P5 USP	100,0%	100,0%	85,3%	24,1%	43,2%
33002029027P0 USP	100,0%	100,0%	77,8%	26,0%	48,2%
33009015035P2 UNIFESP	100,0%	100,0%	97,4%	15,0%	52,1%
33002010083P2 USP	100,0%	100,0%	100,0%	21,8%	45,7%
40004015024P9 UEM	100,0%	100,0%	100,0%	4,7%	28,8%
41001010009P7 UFSC	100,0%	100,0%	85,0%	6,6%	35,4%
Média dos candidatos	100,0%	100,0%	88,75%	15,27%	41,38%

Quadro 7 – Produção de circulação internacional dos programas candidatos à 6/7 da Área da Enfermagem, 2025.

NOME/ CÓDIGO	DP em parceria com instituições estrangeiras, no quadriênio [Somatório de DP com ≥ 3 ações no quadriênio/ n° médio de DP no quadriênio] X 100	Ações de internacionalização do Programa	Ações de inserção local, regional e nacional do programa [Somatório de DP com ≥ 3 itens de inserção no quadriênio/n° médio de DP no quadriênio] X 100
22001018021P0 UFC	100%	09	100%
28001010014P3 UFBA	100%	08	100%
31001017060P0 UFRJ	98,31%	09	94,92%
31004016026P6 UERJ	60,2%	05	94,6%
32001010046P0 UFMG	79,31%	09	100%
33001014028P5 UFSCAR	87,36%	09	100%
33002010120P5 USP	77,7%	09	93,2%
33002010186P6 USP	100%	09	100%
33002029017P5 USP	96%	10	96%
33002029027P0 USP	100%	09	100%
33009015035P2 UNIFESP	100%	10	100%
33002010083P2 USP	87,4%	06	100%
40004015024P9 UEM	100%	07	100%
41001010009P7 UFSC	100%	10	100%
Média dos candidatos	91,88%	8,5	98,48%

Quadro 8 – Participação dos DP em atividades internacionais dos programas candidatos à 6/7 da Área da Enfermagem, 2025.

NOME/ CÓDIGO	DP com PP financiado no país ou exterior)	Bolsista PQ/DT	Mediana do Índice H (WoS) dos DP Percentil 50
22001018021P0 UFC	100%	73,9%	10
28001010014P3 UFBA	100%	27,1%	5
31001017060P0 UFRJ	100%	19,5%	4
31004016026P6 UERJ	100%	26,9%	5
32001010046P0 UFMG	100%	37,9%	8
33001014028P5 UFSCAR	100%	15,5%	6
33002010120P5 USP	100%	61,2%	10,50
33002010186P6 USP	100%	45,2%	12,50
33002029017P5 USP	98,7%	52,7%	11
33002029027P0 USP	100%	50,9%	9,5
33009015035P2 UNIFESP	100%	41,7%	11
33002010083P2 USP	100%	58,6%	10
40004015024P9 UEM	100%	21,8%	6
41001010009P7 UFSC	78,7%	40,9%	6
Média/Mediana dos candidatos	98,38%	40,9%	8

Quadro 9 – Liderança dos programas candidatos à 6/7 da Área da Enfermagem, 2025.



NOME/CÓDIGO	Nota Egressos
22001018021P0 UFC	5,0
28001010014P3 UFBA	4,9
31001017060P0 UFRJ	5,0
31004016026P6 UERJ	4,9
32001010046P0 UFMG	4,95
33001014028P5 UFSCAR	4,85
33002010120P5 USP	5,0
33002010186P6 USP	5,0
33002029017P5 USP	5,0
33002029027P0 USP	5,0
33009015035P2 UNIFESP	5,0
33002010083P2 USP	5,0
40004015024P9 UEM	5,0
41001010009P7 UFSC	5,0

Quadro 10 – Nucleação dos programas candidatos à 6/7 da Área da Enfermagem, 2025.

NOME/ CÓDIGO	PCI ou PROCAD Nacional (Sim ou Não)	PCI internacional (Sim ou Não)	Assessoria proposta de curso novo (Sim ou Não)	% DP ensina, pesquisa e orienta em país com menor desenvolvimento na PG
22001018021P0 UFC	SIM	SIM	SIM	73,91%
28001010014P3 UFBA	SIM	SIM	SIM	54,17%
31001017060P0 UFRJ	SIM	NÃO	SIM	37,93%
31004016026P6 UERJ	NÃO	NÃO	NÃO	8,58%
32001010046P0 UFMG	NÃO	NÃO	NÃO	10,34%
33001014028P5 UFSCAR	NÃO	NÃO	NÃO	21,81%
33002010120P5 USP	NÃO	SIM	SIM	31%
33002010186P6 USP	SIM	SIM	NÃO	76,50%
33002029017P5 USP	SIM	SIM	NÃO	66,66%
33002029027P0 USP	SIM	SIM	SIM	40,74%
33009015035P2 UNIFESP	SIM	SIM	NÃO	45,16%
33002010083P2 USP	SIM	SIM	Não	45,87%
40004015024P9 UEM	NÃO	SIM	SIM	100%
41001010009P7 UFSC	SIM	SIM	SIM	94,33%
Média Candidatos/ Conceito candidato				50,5%

Quadro 11 – Solidariedade dos programas candidatos à 6/7 da Área da Enfermagem, 2025.

NOME/ CÓDIGO	PRODUÇÃO DE CIRCULAÇÃO INTERNACIONAL	PARTICIPAÇÃO DOS DP EM ATIVIDADES INTERNACIONAIS	LIDERANÇA	NUCLEAÇÃO	SOLIDARIEDADE	TENDÊNCIA DE NOTA
22001018021P0 UFC	MB	MB	MB	MB	MB	7
28001010014P3 UFBA	B	B	R	MB	MB	6
31001017060P0 UFRJ	MB	B	R	MB	B	6
31004016026P6 UERJ	B	R	R	MB	R	5
32001010046P0 UFMG	MB	B	B	MB	R	6
33001014028P5 UFSCAR	R	B	R	MB	R	5
33002010120P5 USP	MB	R	MB	MB	B	6
33002010186P6 USP	MB	MB	MB	MB	MB	7
33002029017P5 USP	MB	B	MB	MB	MB	7
33002029027P0 USP	MB	MB	MB	MB	MB	7
33009015035P2 UNIFESP	MB	MB	MB	MB	B	7
33002010083P2 USP	MB	R	MB	MB	B	6
40004015024P9 UEM	B	B	B	MB	MB	6
41001010009P7 UFSC	R	MB	R	MB	MB	6

Quadro 12 – Desempenho dos PPG segundo critérios de excelência e internacionalização, 2025.

O resultado da análise do desempenho dos programas no atendimento aos critérios de excelência e avaliação para notas 6 e 7 evidenciou que:

- Os programas USP - 33002010186P6, USP - 33002029027P0, USP - 33002029017P5 e UFC - 22001018021P0 mantiveram a nota 7, atendendo a todos os critérios.
- O programa UNIFESP -33009015035P2 atendeu a todos os critérios e ascendeu em sua nota para 7.
- Os programas UFMG - 32001010046P, USP - 33002010083P2, USP - 33002010120P5, UFSC - 41001010009P7 e UFRJ -31001017060P0 atenderam aos critérios para nota 6 e mantiveram suas notas.
- Os programas UFBA - 28001010014P3 e UEM - 40004015024P9 atenderam aos critérios para nota 6 e ascenderam em suas notas.
- Os programas UERJ - 31004016026P6 e UFSCAR - 33001014028P5 não atenderam aos critérios para nota 6 nos atributos produção de circulação internacional, participação internacional e liderança, mantendo-se na nota 5.

VI. COMPARAÇÃO COM DAS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2017 (ciclo 2013-2016) e 2021 (ciclo 2017-2020)

a) Comparação de Procedimentos

Avaliação Quadrienal 2013-2016

Essa avaliação quadrienal a Área contou com a participação da coordenadora de área e duas comissões: uma constituída por 18 consultores e a Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos e outra com 8 consultoras e a Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais. A Avaliação foi realizada em duas etapas, a primeira foi virtual e iniciada 5 a 6 semanas antes da semana de avaliação presencial na Capes, com organização de grupos de trabalho para discutir os resultados da análise do conjunto de programas em cada quesito da ficha de avaliação, no caso dos programas acadêmicos. No caso dos programas profissionais, os dois grupos de trabalho criados processaram os



dados das produções bibliográfica e técnica. A segunda etapa foi presencial na CAPES, em uma semana para programas acadêmicos e, em outra, para os profissionais. Após atribuição das notas e definição dos programas com conceito muito bom em todos os quesitos da ficha de avaliação, procedeu-se a análise relativa à excelência e internacionalização, com definição das notas 6 e 7 e finalização do processo de avaliação.

Avaliação Quadrienal 2017-2020

A etapa de Preparação e Análise foi realizada a partir da constituição das seguintes comissões: Classificação (Periódicos, Livros e Produções Técnicas e Tecnológicas), Qualitativa (para análise das produções de destaque indicadas pelos programas) e Indicadores (responsável pela análise global dos dados do conjunto de programas, estabelecendo os “cortes” a serem adotados durante a avaliação). A etapa de Avaliação Quadrienal propriamente dita contou com atividades não presenciais da Comissão Quadrienal como um todo e atividades presenciais para uma pequena subcomissão, que contou com a presença das três coordenadoras de área e cinco consultores, sendo quatro de programas acadêmicos e dois de programas profissionais. A Área priorizou manter na Comissão Quadrienal os mesmos consultores participantes da Comissão Qualitativa que a antecedeu, havendo mudanças apenas em caso de impossibilidade de determinado consultor da comissão qualitativa de permanecer no período de trabalho da avaliação quadrienal.

Antes da Comissão Quadrienal iniciar os trabalhos, a coordenação de área produziu uma planilha com todos os indicadores pertinentes aos programas profissionais e outra para os programas acadêmicos, de forma que os consultores, de posse dessa planilha, podiam proceder a avaliação dos programas sob sua responsabilidade. Durante o processo de trabalho, trabalhou-se com duplas, sendo que uma pessoa atuava como primeira e outra como segunda avaliadora.



Os “cortes” que permitiram a classificação dos programas foram estabelecidos pela Comissão de Indicadores e durante todo o processo a área contou com assessoria estatística de empresa especializada. Destaca-se que todas as produções em A1 e A2 foram auditadas, resultando em glosas (2,4%).

A definição da nota final dos programas foi realizada pelo conjunto dos consultores da quadrienal, de forma não presencial. A análise relativa aos programas que receberam conceito muito bom em todos os quesitos, com vistas às notas 6 e 7, foi realizada pela subcomissão da avaliação quadrienal que trabalhou presencialmente em São Paulo, na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, no período entre 30 de maio e 3 de junho de 2022.

Na comparação da avaliação atual com as anteriores, a principal alteração foi relativa ao trabalho praticamente integral não presencial. Trabalharam com 10 Comissões, que contaram com número de consultores que variou entre 5 e 27 e apenas uma semana de trabalho presencial, fora da sede da CAPES e com uma pequena subcomissão, constituída por seis consultores e a coordenação de área.

Avaliação Quadrienal 2021-2024

As etapas preparatórias foram realizadas a partir da constituição das seguintes comissões: prévia do qualis, periódicos, livros, produções técnicas e tecnológicas e teses), qualitativa dos programas da modalidade acadêmica, qualitativa dos programas da modalidade profissional (para análise das propostas do programa e das produções de destaque indicadas) e indicadores (responsável pela análise dos indicadores quantitativos e avaliação global dos dados do conjunto de programas). As atividades iniciaram em março de 2025 com a comissão prévia do Qualis, subsequentemente foram iniciadas as atividades das demais comissões e prosseguiram até final de julho de 2025 com a comissão de indicadores.

A etapa de Avaliação Quadrienal propriamente dita contou com atividades presenciais das comissões dos programas da modalidade acadêmica e dos programas



da modalidade profissional durante uma semana na sede da CAPES. A Área priorizou manter nas Comissões da Quadrienal os mesmos consultores participantes das Comissões Qualitativas que a antecederam, havendo mudanças apenas em caso de impossibilidade do consultor de permanecer no período de trabalho da avaliação quadrienal.

Antes da Comissão Quadrienal iniciar os trabalhos na última semana de agosto de 2025, a coordenação de área produziu os documentos necessários: cronograma de trabalho, divisão dos programas por dupla de consultores, planilha com todos os indicadores pertinentes aos programas acadêmicos e outra para os programas profissionais, planilhas resumos dos conceitos de cada item e quesito, considerando os pesos atribuídos pela ficha da área, documento com os dados comparativos para os candidatos às notas 6 e 7 .

A definição da nota final dos programas foi realizada pelo conjunto dos consultores da quadrienal, de forma presencial. A análise relativa aos programas que receberam conceito muito bom em todos os quesitos, com vistas às notas 6 e 7, foi realizada pela subcomissão da avaliação quadrienal.

Na comparação da avaliação atual com as anteriores, destaca-se o total apoio de forma remota da área técnica da CAPES durante as fases preparatórias (março a julho de 2025) e na fase presencial na CAPES (agosto de 2025). Ressalta-se também a ampla participação dos consultores presencialmente, sendo 30 consultores na avaliação dos programas acadêmicos, 11 (onze) consultores na avaliação dos programas profissionais e as três coordenadoras de área. O processo avaliativo com ampla participação e presencial promoveu maiores e profundas discussões, acurácia dos procedimentos e resultados.

Comparação de Resultados

Na quadrienal 2013-2016 foram avaliados 74 programas, sendo 34 mestrados e doutorados, 2 doutorados, 17 mestrados acadêmicos e 21 mestrados profissionais.

Na quadrienal 2017-2020, foram 78 programas, sendo 37 mestrados e doutorados, 2 mestrados e doutorados profissionais, 16 mestrados acadêmicos, 22 mestrados profissionais e 2 doutorados. Sobre os cursos, são 117, sendo 52 mestrados, 39 doutorados, 24 mestrados profissionais e 2 doutorados profissionais.

Os programas e cursos da área da Enfermagem criados no quadriênio 2021-2024:

Modalidade acadêmica:

- UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB) – mestrado acadêmico
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS) – mestrado acadêmico
- UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB) – doutorado acadêmico
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA) – doutorado acadêmico
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) – doutorado acadêmico
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES) – mestrado acadêmico

Modalidade profissional:

- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ (UENP) – mestrado profissional
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE) – mestrado profissional
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP) – mestrado profissional
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA) – doutorado profissional
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF) – mestrado profissional
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC) – doutorado profissional
- UNIVERSIDADE FRANCISCANA (UFN) – doutorado profissional
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF) – doutorado profissional
- FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (FEPECS) – doutorado profissional



- UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS JOÃO PESSOA (UFPB-JOÃO PESSOA) – doutorado profissional

Destaca-se que foram fusionados dois cursos (o mestrado e o doutorado acadêmico) da Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Foi desativado o curso de mestrado profissional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Na quadrienal 2021-2024 foram avaliados 79 programas, sendo 41 mestrados e doutorados acadêmicos, 13 mestrados acadêmicos, um doutorado acadêmico, 8 mestrados e doutorados profissionais, 16 mestrados profissionais. Sobre os cursos, foram 128, sendo 54 mestrados acadêmicos, 42 doutorados acadêmicos, 24 mestrados profissionais e 8 doutorados profissionais.

O número de Programas da área de Enfermagem nos quadriênios 2013-2016; 2017-2020 e 2021-2024 constam da Figura 1.

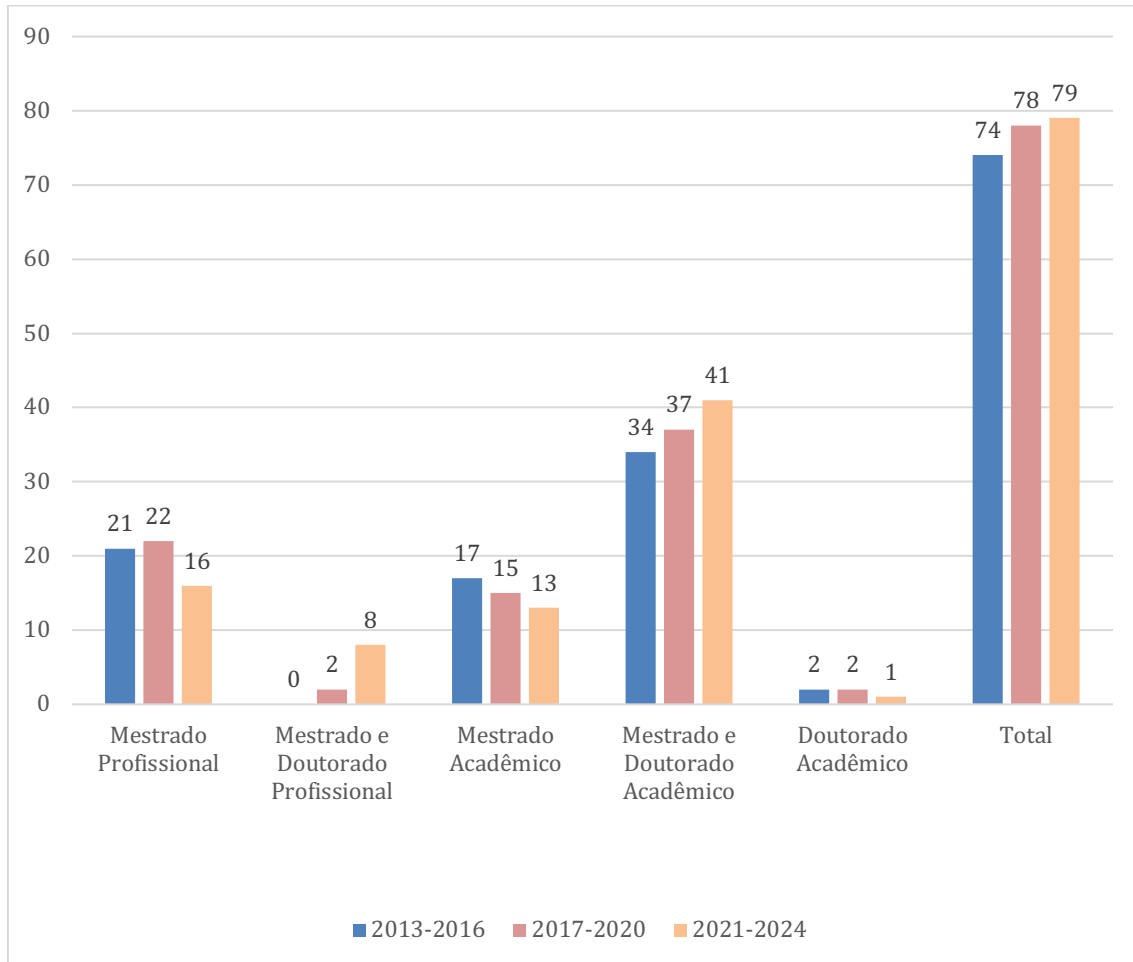


Figura 1 - Programas de Pós-Graduação em Enfermagem brasileiros, 2013-2024.

Cabe assinalar que, na atual quadrienal, dos 79 programas avaliados (55 acadêmicos e 24 profissionais), 76 estiveram em funcionamento durante os quatro anos. Um mestrado acadêmico criado em outubro de 2021 foi avaliado considerando apenas três anos de funcionamento e dois mestrados profissionais foram criados no primeiro semestre de 2024, sendo considerado apenas o primeiro ano de funcionamento. Para os que não tiveram funcionamento durante todos os anos do quadriênio, parte dos indicadores, especialmente dos quesitos 2 e 3, foi atribuído o conceito não aplicável e, aos programas, a nota 3.

No que se refere às titulações de mestres e doutores, no quadriênio 2013-2016 foram 5386, no quadriênio 2017-2020 foram 7560 e no quadriênio 2021-2024 foram

7047. Ao comparar o quadriênio 2017-2020 com o quadriênio 2021-2024, observa-se uma redução de defesas de mestrado acadêmico (21,18%), especialmente no ano de 2021, o que pode ser decorrente do impacto da pandemia no desenvolvimento das pesquisas da área de Enfermagem. No que se refere ao doutorado acadêmico, o crescimento do número de titulações foi de 16,95%. As titulações nos cursos de mestrado profissional cresceram 13,36% e a área teve as primeiras 23 defesas de cursos de doutorado na modalidade profissional (Figura 2).

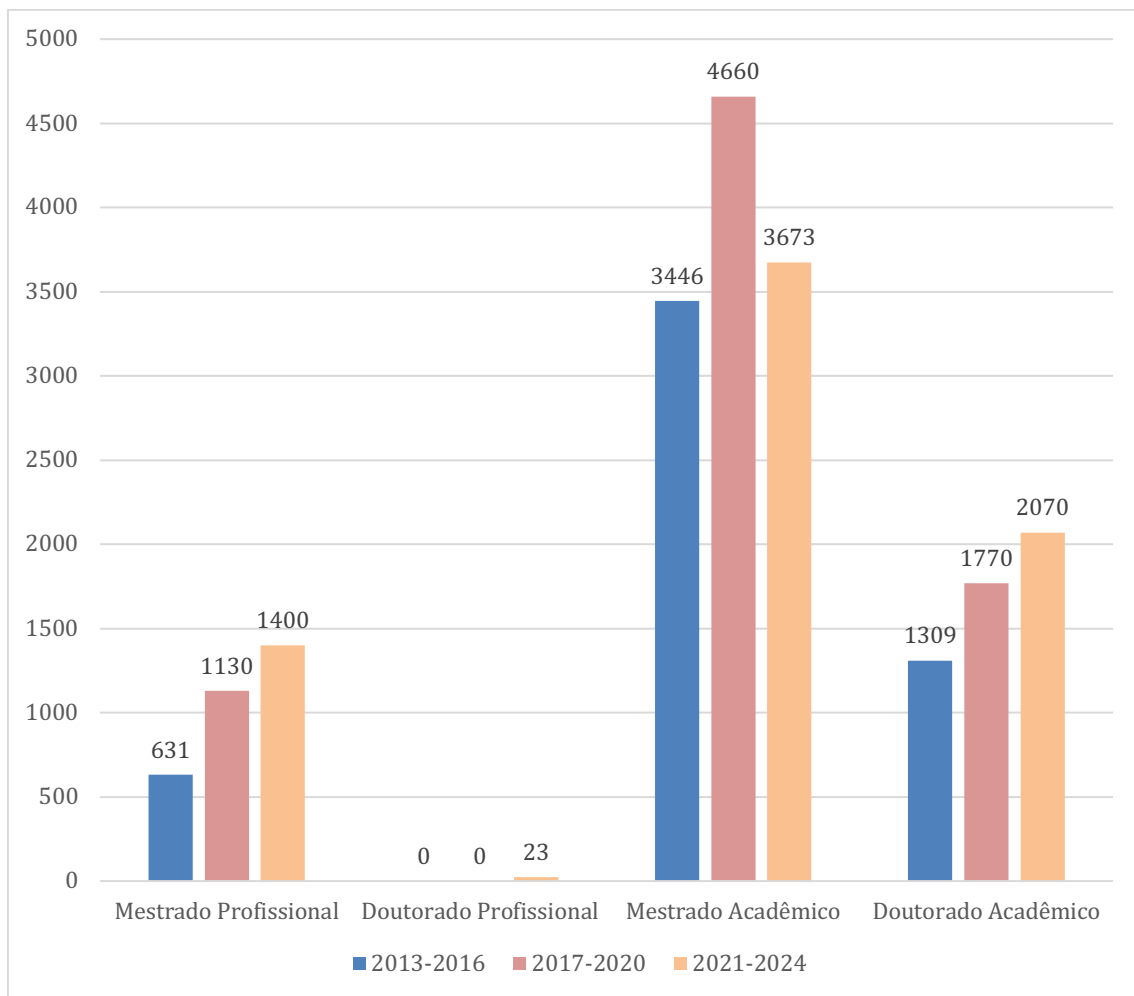


Figura 2 - Teses e dissertações da área de Enfermagem defendidas entre 2013-2024.

No que se refere a proporção de titulados na área pelo total de discentes da área por ano do quadriênio, os dados são apresentados na Figura 3.

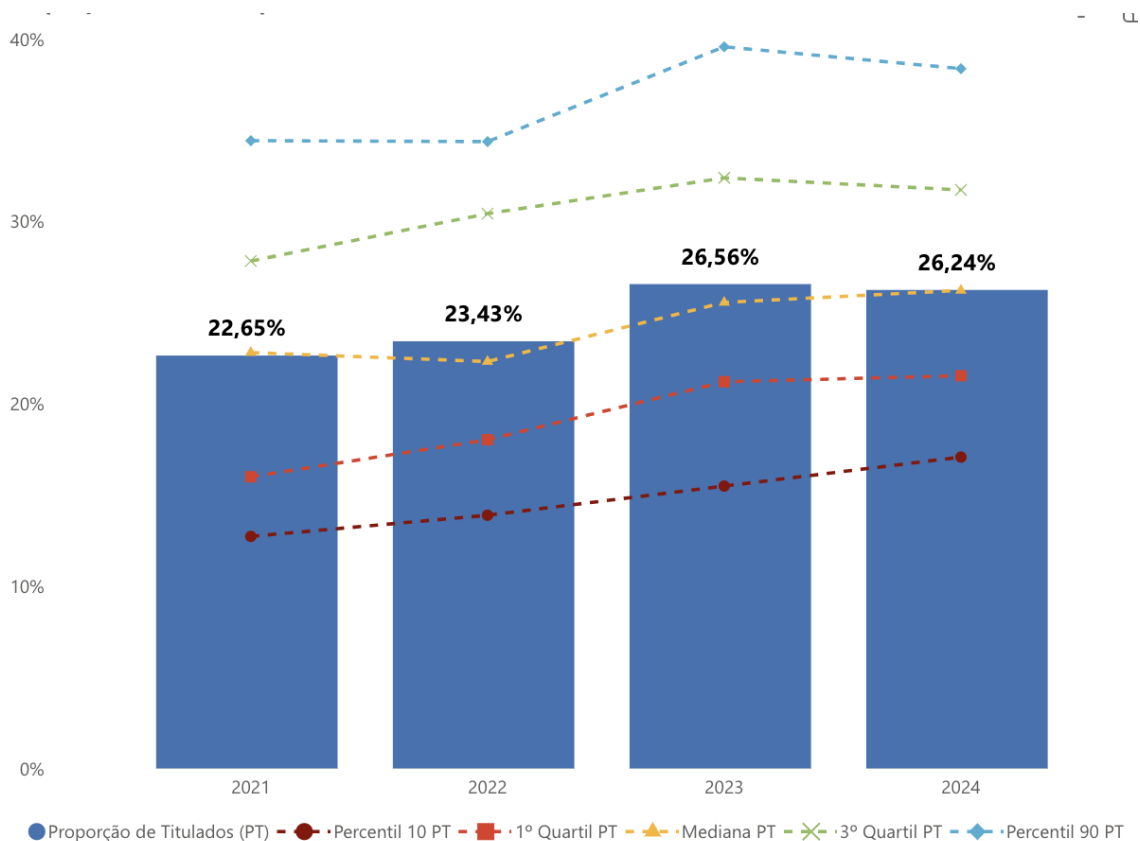


Figura 3 – Proporção de titulados pelo total de discentes na área de Enfermagem entre 2021-2024.

Sobre o número de docentes permanentes nos programas da Área de Enfermagem, por região do país, verifica-se que ainda há concentração na região Sudeste (40,03%) (Quadro 13).

Ressalta-se que nove cursos foram aprovados no quadriênio e que iniciaram suas atividades no ano de 2025, sendo um mestrado profissional em município do interior localizado na região Nordeste, um mestrado profissional na região Norte e um mestrado profissional em município do interior da região Sudeste. Ainda em 2025, iniciou um mestrado acadêmico na região Nordeste e outro em município do interior da região

Sudeste. Os cursos de doutorado que iniciaram em 2025, são dois da modalidade profissional na região Sul, um na região Norte, e um na região Sudeste.

Região	Docentes Permanentes
Norte	85 (5,51%)
Nordeste	388 (25,13%)
Centro-Oeste	112 (7,25%)
Sudeste	618 (40,03%)
Sul	341 (22,09%)
Total	1.544

Quadro 13 – Distribuição de docentes permanentes dos programas da área de Enfermagem por região do país, 2024.

Verifica-se que 80,2% do corpo docente da área da Enfermagem é da categoria permanente (Figura 4).

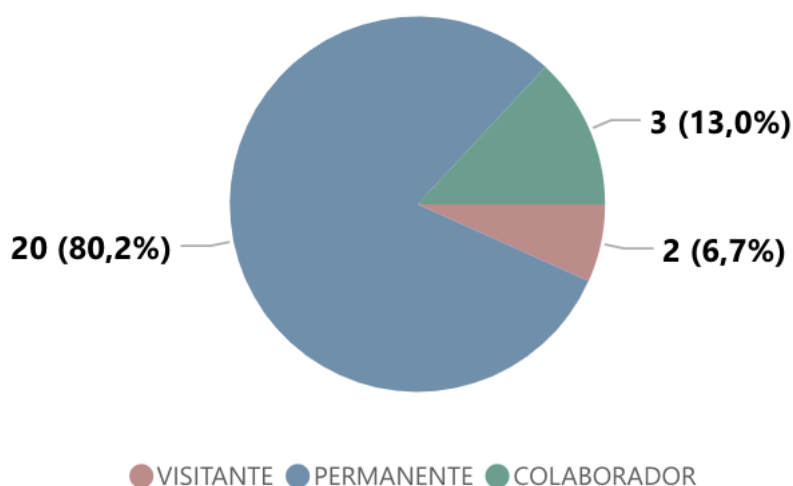


Figura 4 – Proporção de docentes da área da Enfermagem por categoria, quadriênio 2021-2024.

Apesar de manter-se com número reduzido de programas, merece destaque o fato de, no quadriênio, terem sido criados os dois primeiros doutorados da área na

região Norte, um acadêmico e um profissional. Ressalta-se também a aprovação de 6 cursos de doutorado profissional da área de Enfermagem, o que demonstra a evolução da qualidade dos programas na referida modalidade em todas as regiões brasileiras (Quadro 14).

Região	Mestrado Acadêmico	Doutorado Acadêmico	Mestrado/Doutorado Acadêmico	Mestrado Profissional	Mestrado/Doutorado Profissional	Total
Norte	1	0	1	1	1	4
Nordeste	4	0	10	6	1	21
Centro-Oeste	3	0	3	0	1	7
Sudeste	3	1	19	4	2	29
Sul	3	0	8	4	3	18
Total	14	1	41	15	8	79

Quadro 14 - Distribuição dos programas da área de Enfermagem por região do país, 2024.

A produção de artigos (Figura 5) apresentou decréscimo quando comparados os quadriênios 2013-2016 e 2017-2020: foram 16.321 no primeiro e 16.111 produções no segundo. Quando comparado o quadriênio 2021-2024 com o anterior, verifica-se um crescimento importante no número de produções, com 30.608 artigos publicados (89,98%).

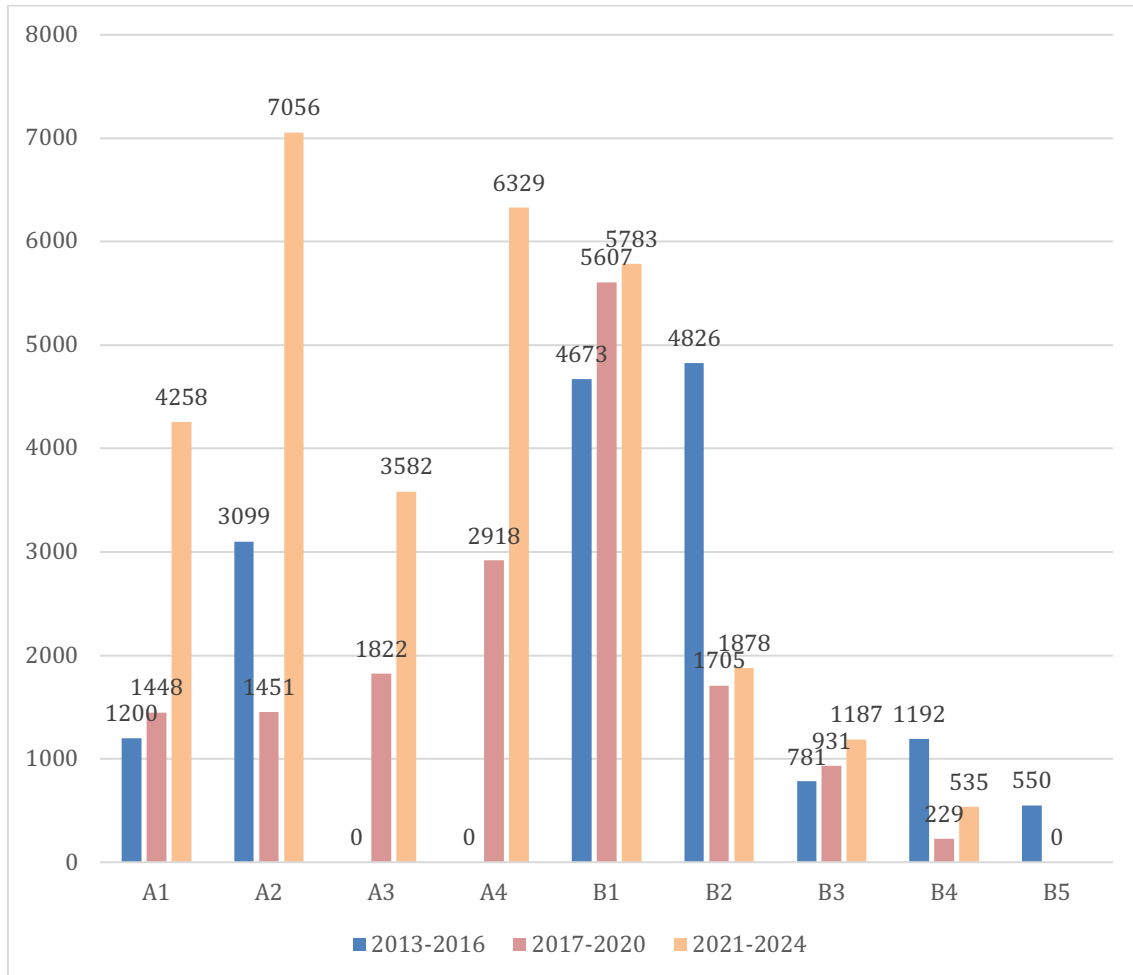


Figura 5 - Distribuição da produção de artigos por estrato Qualis Periódicos dos programas de pós-graduação da área de Enfermagem, 2013-2024.

Destaca-se também o número de 1080 artigos classificados como C, ou seja, produção intelectual publicada em veículos com práticas editoriais questionáveis.

As notas dos Programas são apresentadas na Figura 6.

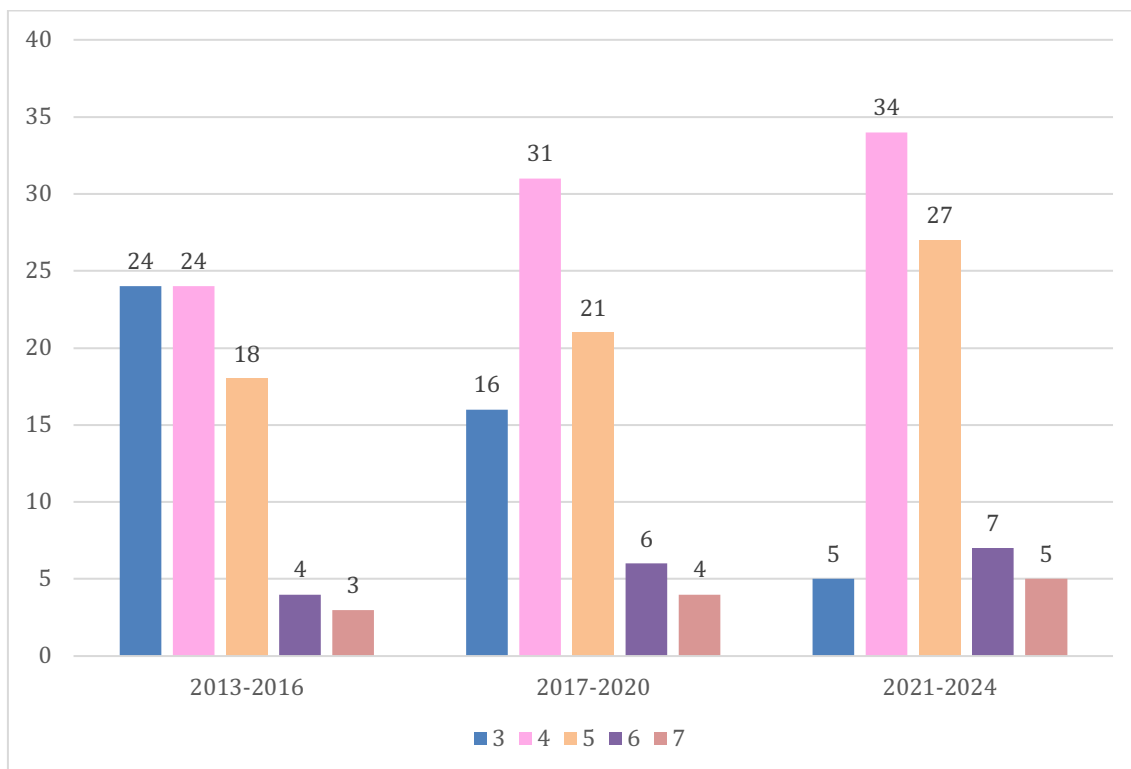


Figura 6 - Notas dos programas de pós-graduação acadêmicos e profissionais da área de Enfermagem nas três últimas avaliações.

Dos 56 programas da modalidade acadêmica avaliados, nove (9) tiveram ascensão em suas notas (16,07%), dois foram avaliados pela primeira vez, sendo atribuída nota 3.

Dos 23 programas da modalidade profissional avaliados, 13 tiveram ascensão em suas notas (56,52%), um foi avaliado pela primeira vez, sendo atribuída nota 3. Foi atribuída a nota 2 para um programa da modalidade profissional.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

a) Síntese da Avaliação:

A Avaliação Quadrienal 2021-2024 consistiu em processo de trabalho organizado, dividido em fases preparatórias remotas e uma fase presencial. Foi marcada pelo respeito à anterioridade e irretroatividade, em que houve manutenção da ficha de



avaliação, indicadores, pesos e critérios de classificação da produção intelectual publicados em 2019 e utilizados na avaliação do quadriênio 2017-2020.

O processo de avaliação do desempenho dos programas a partir de indicadores quantitativos, especialmente relacionados à produção científica qualificada, foi profundamente discutido durante o quadriênio. Verificou-se que o principal desafio consiste em utilizar um método que não apenas reflita a formação profissional de alto nível, expresse a qualidade das publicações, mas também considere a diversidade editorial existente e os impactos específicos que a área pretende alcançar nos âmbitos nacional e internacional. Entre as críticas ao Qualis Referência, destaca-se a dificuldade de diferenciar adequadamente os programas, bem como a utilização de indicadores que não asseguram, de forma robusta, a qualidade dos periódicos, a exemplo do índice H do Google Scholar. Tais limitações apontam para a necessidade de incluir análise qualitativa da produção, além de outras métricas para os veículos, como o fator de impacto e percentis JCR, Scopus e de outras bases específicas da Enfermagem e de que a área precisava dar ênfase a divulgação de artigos em periódicos de Enfermagem, considerando o perfil da produção da área identificado e mantido nos últimos anos, e conseqüentemente alavancar os periódicos nacionais e internacionais da área nas bases indexadoras internacionais.

Outro importante desafio do quadriênio foi aprofundar o conhecimento sobre os diferentes impactos dos programas, por meio dos indicadores qualitativos, especialmente dos destaques (produção bibliográfica, produção técnica e tecnológica, projetos de pesquisa, teses e dissertações e egressos).

A avaliação qualitativa dos produtos destacados pelos programas permitiu verificar variações locais e regionais, que as diferentes realidades do país impõem como necessidade à produção de conhecimento dos programas e revelou diferentes potencialidades na pesquisa e formação de recursos humanos. Porém, identificou-se também a necessidade de expandir a análise do impacto no próximo ciclo avaliativo, por meio de casos de impactos. Deve-se aprofundar a análise de conjuntos articulados de



ações (produtos ou processos) do Programa que demonstrem evidentes efeitos externos para a sociedade, sejam eles de natureza econômica, social, política, ambiental, cultural, tecnológica, de saúde e bem-estar ou de ensino e aprendizagem. Na análise deve-se verificar a presença de discentes no caso; a relevância e impacto para a Área de Enfermagem e o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, social e/ou de inovação. Os impactos devem ser evidenciados com base na articulação com as agendas mundiais, com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, oferta de novos serviços ou produtos; ações de extensão na pós-graduação, melhoria na saúde de indivíduos; aumento na empregabilidade; proposição de políticas públicas ou econômicas; participação de entes sociais no fomento à pesquisa; impacto ambiental. Considerar também tratar-se de impacto real ou potencial, com transferência de conhecimento para a sociedade; aplicabilidade (local, regional, nacional ou internacional); potencial de replicação; visibilidade; complexidade e teor de inovação (alto, médio, baixo) e resultado de pesquisa aplicada.

Este quadriênio, também, representou oportunidade para focar o impacto da pós-graduação na sociedade a partir da avaliação de indicadores sobre a qualidade da produção acadêmica, a qualidade e a inserção de egressos em atividades de ensino, pesquisa, no redirecionamento dos serviços de saúde, gestão local, regional ou nacional, aprimoramento/desenvolvimento de políticas públicas no Brasil e em outros países. Destaca-se também que a enfermagem a maior força de trabalho do Sistema Único de Saúde e a consolidação da produção do conhecimento na área, com vistas a fortalecer o cuidado, também foi uma profissão impactada pela pandemia de COVID-19, em número de casos de colegas contaminados e mortos. As atividades inerentes da profissão impactaram fortemente nos resultados da pós-graduação. Alguns reflexos foram identificados no quadriênio passado, enquanto outros foram percebidos apenas no quadriênio 2021-2024. O cenário de pesquisa, da maior parte dos pesquisadores da área de Enfermagem, são serviços de saúde, que devido à pandemia, estavam sobrecarregados para responder às demandas imediatas. No entanto, por outro lado,

um conjunto de produções qualificadas foi realizado durante este período, colocando foco no fazer da enfermagem em um contexto de emergência sanitária.

As fases preparatórias realizadas de forma remota, planejadas, organizadas e com apoio direto da área técnica da CAPES, facilitou o processo participativo, com grande número de consultores, que representaram as diversas regiões geográficas do país e os diferentes níveis de evolução dos programas da área de Enfermagem. As tecnologias digitais foram determinantes para o desenvolvimento do processo. Os instrumentos de apoio foram determinantes para execução do trabalho acurado. Para cada comissão da fase preparatória, foram elaborados previamente pela coordenação de área, um documento orientador, apresentação sobre a metodologia de trabalho, pastas digitais compartilhadas com a divisão das atividades por consultor, foram realizadas reuniões semanais gravadas. Para cada comissão, foi também utilizada ferramenta de grupo de mensagens instantâneas para smartphones e outros dispositivos, que permitiu aos consultores e coordenação de área trocar mensagens de texto, áudios, vídeos e fazer chamadas de voz e vídeo, quando necessário para sanar dúvidas ou discutir situações específicas.

O trabalho remoto de todas as fases preparatórias foi muito importante, sendo complementado pela quadrienal presencial, de modo a permitiu uma avaliação em que possibilitou o debate e a análise do desempenho e dos rumos da pós-graduação da área de Enfermagem no Brasil.

b) Considerações da área sobre a COVID-19 e impactos da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País

Diante do contexto adverso que a COVID-19 teve em todos os setores da sociedade, destaca-se as dificuldades enfrentadas pelos Programas de Pós-Graduação da Área da Enfermagem e seus efeitos negativos especialmente nos dois primeiros anos do quadriênio 2021-2024.



Os impactos negativos envolveram docentes, discentes e o contexto dos programas como um todo. Para os docentes, o afastamento social imposto pela pandemia levou às instituições a realizarem planos pedagógicos de emergência, com atividades não presenciais, com novos desafios. Não houve possibilidades de planejamento e capacitação anterior dos docentes para as atividades remotas e em muitos programas, houve a implementação de rearranjos domésticos, o que geraram dificuldades para condução de atividades planejadas e comprometimento da saúde física e mental, além de algumas atividades não puderam ser realizadas, mesmo na modalidade remota.

A COVID-19 interferiu no cotidiano, diante do adoecimento de docentes e discentes, e na dor pelas perdas de familiares e de pessoas próximas, afastando-os temporariamente dos programas e deixando em segundo plano qualquer outra atividade.

Para os discentes, em especial, destaca-se os desafios enfrentados nos Programas da modalidade profissional da Enfermagem, que têm como perfil discente enfermeiros e outros profissionais da saúde, quase que totalmente vinculados aos serviços de saúde e que em geral atuaram na linha de frente do cuidado às pessoas acometidas pela COVID-19.

O contexto foi marcado pela sobrecarga de trabalho de discentes e docentes, danos físicos relativos à infecção pelo vírus e repercussões psicológicas geradas pelo trabalho tenso, com risco, estressante, sofrimentos e mortes de pessoas, inclusive colegas de trabalho, familiares e amigos. Assim, nos Programas da área da Enfermagem, houve uma exigência maior para estimular os discentes para permanecerem nos cursos de pós-graduação.

Entre os desafios e impactos negativos para os programas das duas modalidades (acadêmica e profissional), além das questões pedagógicas no curso das disciplinas, verificaram-se questões relacionadas à moradia, ao adoecimento dos estudantes, dos docentes e familiares, ao afastamento dos espaços universitários, à não possibilidade



de estar nas unidades de saúde (campos de coleta de dados da maior parte das pesquisas da área) e conseqüentemente, à modificação de projetos de pesquisa, bem como ao processo de orientação.

As dificuldades enfrentadas interferiram diretamente na dedicação acadêmica e na concentração, além das mudanças nos projetos e na relação com orientadores. Essas condições contribuíram para a prorrogação de prazos, troca de orientação e incertezas sobre a continuidade na pós-graduação. O atraso no andamento de projetos de pesquisa foi ocasionado também pela postergação ou não aprovação da realização das pesquisas nas instituições de saúde, quando aprovado, pelas dificuldades da operacionalização segura da pesquisa de campo, principalmente para a coleta de dados presenciais, discentes da linha de frente em exaustão física e psicológica, combinado com cenário caótico, o que culminou na necessidade de alterar prazos para qualificação e defesa, replanejamento do calendário acadêmico e das atividades de pesquisa.

Houve também a necessidade de readequação dos métodos de estudo que não exigissem coleta de dados de forma presencial. Com as modificações, os projetos aprovados anteriormente pelos Comitês de Ética em Pesquisa necessitaram de submissão de emendas, o que prolongou os prazos planejados anteriormente, repercutindo nas defesas, nos exames de qualificação e redução de defesas de mestrado, especialmente no ano de 2021.

Destaca-se o impacto negativo da COVID-19 nas atividades de internacionalização nos anos de 2021 e 2022. A pandemia impactou nas saídas para intercâmbio de doutorado sanduíche, pós-doutorado, participação em eventos/missões de estudo e atuação de professores visitantes no exterior. No entanto, ações remotas de internacionalização foram fortalecidas, como participação de docentes em bancas de programas do exterior, em comissões científicas de eventos estrangeiros, como também, participação em disciplinas e em grupos de pesquisa internacionais.



Destaca-se também como impacto da COVID-19, a modalidade das defesas, que passaram a ser remotas, possibilitaram a permanência como evento público, a redução dos custos, o aumento na participação de avaliadores externos do Brasil e do exterior. Verificou-se, também, que os discentes foram estimulados a realizar disciplinas de outros programas, favorecendo a interdisciplinaridade. Pode-se observar que foram viabilizados aos discentes de diferentes programas horários flexíveis, inclusive pelo fato de muitos deles estarem na linha de frente, atuando diretamente com os pacientes e, por isso, em situação de vulnerabilidade, devido à maior exposição ao vírus.

As atividades remotas também possibilitaram a realização e a participação em eventos nacionais e internacionais, com a participação de conferencistas de diferentes locais do país e do exterior, que contribuíram para além da capacitação, com o conhecimento de diferentes contextos e a ampliação da rede de contatos para futuras colaborações. Houve possibilidade de recebimento de visitantes estrangeiros ou nacionais de forma remota. Foram experiências exitosas que contribuíram para a construção do conhecimento, ampliando a visão de mundo e a visibilidade dos Programas da Área de Enfermagem.

O último ano do quadriênio (2024) foi marcado pela grande calamidade pública, devido à emergência climática no Rio Grande do Sul. A coordenação da área de Enfermagem acompanhou os acontecimentos muito proximamente aos programas do Estado e identificou as demandas da área.

Os impactos da emergência climática acarretaram a suspensão total ou parcial de atividades acadêmicas dos programas.

Foram identificadas importantes ações de discentes e docentes da Enfermagem nas atividades de resgate, assistência às pessoas em abrigos, gestão de plataformas de informações dos abrigos, cadastro de abrigados, identificação das vulnerabilidades dos abrigados e encaminhamentos para redução de riscos, linha de frente na assistência de enfermagem nas unidades de saúde, promoção da saúde mental, atividades de educação em saúde nas redes sociais dos programas e grupos de pesquisa, entre outras.



As coordenações dos sete programas da área da Enfermagem no Rio Grande do Sul fizeram o mapeamento e apoio dos discentes com a identificação de pós-graduandos em abrigos ou abrigados em outros domicílios.

A enchente também repercutiu na perda de dados da pesquisa por discentes, muitas em fase de conclusão, além da paralização das atividades de coleta de dados de pesquisa em decorrência de unidades de saúde alagadas e evacuadas.

Assim, a emergência climática do Rio Grande do Sul gerou solicitações de prorrogação de defesas, além do atraso nas atividades previstas nos projetos PCI aprovados e não possibilidade de realizar missões internacionais programadas pelos programas do estado.

A coordenação da área de Enfermagem autorizou a realização de aulas remotas na pós-graduação para os programas do Estado no ano de 2024, quando necessário. Na avaliação do quadriênio, a área de Enfermagem reconheceu os esforços dos programas que realizaram trabalhos importantes na assistência em saúde e na gestão pública do Rio Grande do Sul.

VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

Há diversidade no interior da Área de Enfermagem, especialmente quando se consideram as diferentes tradições na pós-graduação e conseqüentemente na produção científica, visto que também na Enfermagem a produção científica está muito relacionada à pós-graduação. Assim, apesar da expansão vivenciada nos últimos anos, muitos desafios ainda precisam ser enfrentados para reduzir as diferenças intrarregionais, inter-regionais, estaduais e interestaduais e aumentar a relevância da produção acadêmica e a qualidade dos egressos dos Programas de Pós-Graduação da Área de Enfermagem. Apesar da menor quantidade de programas de pós-graduação em regiões de assimetrias, bem como da sua maior concentração nas capitais, há necessidade, de interiorização da Pós-Graduação no país e de maior oferta de cursos,



especialmente cursos de Doutorado, para qualificação profissional e estimular a cooperação internacional para fortalecimento da profissão globalmente.

Nesse panorama, outra necessidade da área da Enfermagem é aprimorar a qualidade dos programas em funcionamento e da informação avaliativa, bem como fortalecer a conexão entre a pesquisa, o desenvolvimento tecnológico e a sociedade, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O fomento às ações dos Programas de Pós-graduação da Área de Enfermagem (modalidade acadêmica e modalidade profissional) é imprescindível para produção de pesquisas estratégicas que levem a resultados práticos e impactem positivamente a saúde e a qualidade de vida da população brasileira.

A ampliação e fortalecimento de projetos de colaboração nacional e internacional é uma perspectiva urgente, no sentido de desenvolvimento de centros de excelência em ensino e pesquisa e aprimoramento da qualidade dos cursos recém ingressos no sistema nacional da pós-graduação.

Sistemas estruturados para seguimento dos egressos são importantes para análise do impacto da formação dos talentos humanos, em consonância às necessidades sociais e fortalecimento da pós-graduação com interação com diversos setores extra-acadêmicos (políticos, assistenciais, de gestão, sociais e outros).

A área recomenda o aprimoramento da qualidade das informações apresentadas nos relatórios dos programas para avaliação. Relatórios com clareza, concisão e objetividade garantem que os dados sejam analisados e relevantes e com fontes auditáveis.

IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

Comissão preliminar do qualis

CONSULTOR	INSTITUIÇÃO
Ana Karina Bezerra Pinheiro	Universidade Federal do Ceará - UFC
Agnes Olschowsky	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Luciana Mara Monti Fonseca	Universidade de São Paulo - USP

Comissão qualitativa dos programas da modalidade acadêmica

CONSULTOR	INSTITUIÇÃO
Ana Karina Bezerra Pinheiro	Universidade Federal do Ceará - UFC
Agnes Olschowsky	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Luciana Mara Monti Fonseca	Universidade de São Paulo - USP
Ana Elisa Bauer de Camargo Silva	Universidade Federal de Goiás - UFG
Ana Maria Müller de Magalhães	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Ana Maria Ribeiro dos Santos	Universidade Federal do Piauí - UFPI
Annelita Almeida Reiners	Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
Cleide Maria Pontes	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Danielle Christine Moura dos Santos	Universidade do Estado de Pernambuco - UPE
Divane de Vargas	Universidade de São Paulo - USP
Eliane Tatsch Neves	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Eluci Gir	Universidade de São Paulo - USP
Helena Moraes Cortes	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Janaína Quinzen Willrich	Universidade Federal de Pelotas- UFPEL

Kenia Lara da Silva	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Lígia Carreira	Universidade Estadual de Maringá - UEM
Lucia de Fátima da Silva	Universidade Estadual do Ceará - UECE
Lucila Castanheira Nascimento	Universidade de São Paulo - USP
Marcos Antônio Gomes Brandão	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Marcos Venícios de Oliveira Lopes	Universidade Federal do Ceará - UFC
Maria Angélica Sorgini Peterlini	Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
Maria Henriqueta Luce Kruse	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Marta Regina Cezar-Vaz	Universidade Federal de Rio Grande - FURG
Ricardo de Mattos Russo Rafael	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Rubenilson Caldas Valois	Universidade do Estado do Ceará - UEPA
Sheila Araújo Teles	Universidade Federal de Goiás - UFG
Sonia Silva Marcon	Universidade Estadual de Maringá - UEM

Comissão qualitativa dos programas da modalidade profissional

CONSULTOR	INSTITUIÇÃO
Ana Karina Bezerra Pinheiro	Universidade Federal do Ceará - UFC
Agnes Olschowsky	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Luciana Mara Monti Fonseca	Universidade de São Paulo - USP
Cristiano Gil Regis	Universidade Federal do Acre - UFAC
Darlisom Sousa Ferreira	Universidade do Estado de Amazonas - UEA
Edlamar Katia Adamy	Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Elisabete Mesquita Peres de Carvalho	Universidade de Brasília - UnB
Fernanda Ludmilla Rossi Rocha	Universidade de São Paulo - USP

Francine Lima Gelbcke	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Maithe de Carvalho e Lemos Goulart	Universidade Federal Fluminense - UFF
Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi	Universidade de São Paulo - USP
Marli Teresinha Cassamassimo Duarte	Universidade Estadual Paulista - UNESP
Nelson Miguel Galindo Neto	Instituto Federal de Pernambuco - IFPE
Silvia Matumoto	Universidade de São Paulo - USP

Comissão de classificação de livros

CONSULTOR	INSTITUIÇÃO
Ana Karina Bezerra Pinheiro	Universidade Federal do Ceará - UFC
Agnes Olschowsky	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Luciana Mara Monti Fonseca	Universidade de São Paulo - USP
Adriana Zilly	Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
Allyne Fortes Vitor	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Ana Paula Amorim Moreira	Universidade Federal Fluminense - UFF
Ana Roberta Vilarouca da Silva	Universidade Federal do Piauí - UFPI
David Lopes Neto	Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Emanuella Silva Joventino Melo	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB
Fabio Scorsolini Comin	Universidade de São Paulo - USP
Juliana Cristina dos Santos Monteiro	Universidade de São Paulo - USP

Comissão de classificação dos produtos técnicos e tecnológicos (PTT)

CONSULTOR	INSTITUIÇÃO
Ana Karina Bezerra Pinheiro	Universidade Federal do Ceará - UFC

Agnes Olschowsky	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Luciana Mara Monti Fonseca	Universidade de São Paulo - USP
Ana Paula Amorim Moreira	Universidade Federal Fluminense – UFF
Barbara Pompeu Christovam	Universidade Federal Fluminense - UFF
Bruno Pereira da Silva	Universidade Federal do Acre - UFAC
Débora Falleiros de Mello	Universidade de São Paulo - USP
Diovane Ghignatti Costa	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Eliane Golberg Rabin	Universidade Federal Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA
Ivone Evangelista Cabral	Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ
Marcos Antonio Ferreira Júnior	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS
Marta Cristiane Alves Pereira	Universidade de São Paulo - USP
Rita Catalina Aquino Caregnato	Universidade Federal Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA
Suzel Regina Ribeiro Chavaglia	Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM
Thereza Maria Magalhães Moreira	Universidade Estadual do Ceará - UECE
Zilmar Augusto de Souza Filho	Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Comissão qualis

CONSULTOR	INSTITUIÇÃO
Ana Karina Bezerra Pinheiro	Universidade Federal do Ceará – UFC
Agnes Olschowsky	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Luciana Mara Monti Fonseca	Universidade de São Paulo – USP
Antonio José de Almeida Filho	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
João Lucas Campos de Oliveira	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Regina Aparecida Garcia de Lima	Universidade de São Paulo - USP
Paula Renata Amorim Lessa	Universidade Federal do Ceará- UFC
Samila Gomes Ribeiro	Universidade Federal do Ceará- UFC

Comissão de avaliação de teses, dissertações ou equivalentes

CONSULTOR	INSTITUIÇÃO
Ana Karina Bezerra Pinheiro	Universidade Federal do Ceará - UFC
Agnes Olschowsky	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Luciana Mara Monti Fonseca	Universidade de São Paulo - USP
Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira	Universidade Federal do Ceará - UFC
Carla Aparecida Arena Ventura	Universidade de São Paulo - USP
Divanice Contim	Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM
Gilberto Tadeu Reis da Silva	Universidade Federal da Bahia - UFBA
Lucieli Dias Pedreschi Chaves	Universidade de São Paulo - USP
Maithe de Carvalho e Lemos Goulart	Universidade Federal Fluminense - UFF
Maria Cândida de Carvalho Furtado	Universidade de São Paulo - USP

Comissão de indicadores

CONSULTOR	INSTITUIÇÃO
Ana Karina Bezerra Pinheiro	Universidade Federal do Ceará - UFC
Agnes Olschowsky	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Luciana Mara Monti Fonseca	Universidade de São Paulo - USP
Ana Elisa Bauer de Camargo Silva	Universidade Federal de Goiás - UFG
Ana Maria Ribeiro dos Santos	Universidade Federal do Piauí - UFPI
Annelita Almeida Reiners	Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
Carla Aparecida Arena Ventura	Universidade de São Paulo - USP
Danielle Christine Moura dos Santos	Universidade do Estado de Pernambuco - UPE

Eliane Tatsch Neves	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Elucir Gir	Universidade de São Paulo - USP
Lucia de Fátima da Silva	Universidade Estadual do Ceará - UECE
Marcos Venícios de Oliveira Lopes	Universidade Federal do Ceará - UFC
Paula Renata Amorim Lessa	Universidade Federal do Ceará - UFC
Ricardo de Mattos Russo Rafael	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Rubenilson Caldas Valois	Universidade do Estado do Ceará - UEPA
Samila Gomes Ribeiro	Universidade Federal do Ceará - UFC
Sheila Araújo Teles	Universidade Federal de Goiás - UFG

Comissão Quadrienal dos Programas da Modalidade Acadêmica

CONSULTOR	INSTITUIÇÃO
Ana Karina Bezerra Pinheiro	Universidade Federal do Ceará - UFC
Agnes Olschowsky	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Luciana Mara Monti Fonseca	Universidade de São Paulo - USP
Ana Elisa Bauer de Camargo Silva	Universidade Federal de Goiás - UFG
Ana Luisa Petersen Cogo	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Ana Maria Müller de Magalhães	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Ana Maria Ribeiro dos Santos	Universidade Federal do Piauí - UFPI
Annelita Almeida Reiners	Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
Antonio José de Almeida Filho	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Cleide Maria Pontes	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Danielle Christine Moura dos Santos	Universidade do Estado de Pernambuco - UPE
Divane de Vargas	Universidade de São Paulo - USP
Eliane Tatsch Neves	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Elucir Gir	Universidade de São Paulo - USP
Fabio Scorsolini Comin	Universidade de São Paulo - USP
Helena Moraes Cortes	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Janaína Quinzen Willrich	Universidade Federal de Pelotas- UFPEL
João Lucas Campos de Oliveira	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Kenia Lara da Silva	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Lucia de Fátima da Silva	Universidade Estadual do Ceará - UECE
Marcos Antônio Gomes Brandão	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Marcos Venícios de Oliveira Lopes	Universidade Federal do Ceará - UFC
Maria Angélica Sorgini Peterlini	Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
Maria Henriqueta Luce Kruse	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Marta Regina Cezar-Vaz	Universidade Federal de Rio Grande - FURG
Natália Del'Angelo Aredes	Universidade Federal de Goiás - UFG
Paula Renata Amorim Lessa	Universidade Federal do Ceará - UFC
Regina Aparecida Garcia de Lima	Universidade de São Paulo - USP
Ricardo Mattos Russo Rafael	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Rubenilson Caldas Valois	Universidade do Estado do Pará - UEPA
Samila Gomes Ribeiro	Universidade Federal do Ceará - UFC
Sonia Silva Marcon	Universidade Estadual de Maringá - UEM
Zilmar Augusto de Souza Filho	Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Comissão Quadrienal dos Programas da Modalidade Profissional

CONSULTOR	INSTITUIÇÃO
Ana Karina Bezerra Pinheiro	Universidade Federal do Ceará - UFC
Agnes Olschowsky	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Luciana Mara Monti Fonseca	Universidade de São Paulo - USP
Ana Paula Amorim Moreira	Universidade Federal Fluminense - UFF
Edlamar Katia Adamy	Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Elisabete Mesquita Peres de Carvalho	Universidade de Brasília - UnB
Cristiano Gil Regis	Universidade Federal do Acre - UFAC
Fernanda Ludmilla Rossi Rocha	Universidade de São Paulo - USP
Francine Lima Gelbcke	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Maithe de Carvalho e Lemos Goulart	Universidade Federal Fluminense - UFF
Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi	Universidade de São Paulo - USP
Marli Teresinha Cassamassimo Duarte	Universidade Estadual Paulista - UNESP
Nelson Miguel Galindo Neto	Instituto Federal de Pernambuco - IFPE
Silvia Matumoto	Universidade de São Paulo - USP

X. RECONSIDERAÇÃO

a) Considerações da Área

a.1) Formação da comissão para análise dos pedidos de reconsideração

Foram estabelecidas duas comissões: uma para análise dos pedidos dos programas da modalidade acadêmica e outra para a modalidade profissional. A indicação dos membros de cada comissão respeitou os critérios e as exigências recomendadas, a saber: notória qualificação, competência e experiência técnico-científica reconhecida pela Área de Enfermagem.

Foram respeitados os critérios estabelecidos pela Portaria 5/2025 e alterações, bem como o atendimento da renovação da comissão de reconsideração em no mínimo 50%, conforme estabelecido na Portaria Capes n 15/2026:

Art. 23. A deliberação sobre o pedido de reconsideração será precedida de parecer elaborado por membros da Comissão de Reconsideração.



§1º A Comissão de Reconsideração será composta considerando-se renovação em pelo menos 50% (cinquenta por cento) em relação à Comissão de Avaliação original.

A indicação encaminhada por meio do Ofício nº 2/2026 e Ofício nº 3/2026 – Coordenação da Área de Enfermagem/CAPES, no qual constam as datas das reuniões da comissão e as informações referentes a cada membro.

a.2) Organização e desenvolvimento dos trabalhos realizados pela comissão de análise dos pedidos de reconsideração

A Área de Enfermagem recebeu oito pedidos de reconsideração, sendo cinco de programas da modalidade acadêmica e três da modalidade profissional. Os trabalhos das duas comissões foram realizados de forma presencial em três dias na sede da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), simultaneamente.

A análise dos pedidos de reconsideração foi fundamentada nos relatórios apresentados pelos programas requerentes no período regular de envio, nas justificativas apresentadas nos pedidos de reconsideração, no relatório da Quadrienal da Área de Enfermagem e nas orientações estabelecidas nos normativos da Quadrienal 2021-2024 publicados pela Diretoria de Avaliação da CAPES.

Inicialmente, as comissões discutiram coletivamente o teor de cada solicitação e em seguida, foi realizada análise do(s) objeto(s) da reconsideração, exclusivamente. Após a análise das solicitações e elaboração das respostas pelas consultoras, os pareceres foram apreciados em plenária, sendo aprovados por unanimidade.

a.3) Análise de mérito do pedido de reconsideração

Foram seguidos os consensos da primeira Reunião Extraordinária do Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC ES), em 03 de março de 2026, publicados no Ofício Circular no 11/2026-DAV/CAPES de 06 de março de 2026 que orientaram o trabalho das

comissões de avaliação dos pedidos de reconsideração homologados pelas Pró Reitorias, face ao resultado preliminar da Avaliação Quadrienal:

- A análise e o parecer foram focados estritamente no objeto da reconsideração, não extrapolando para outros aspectos da ficha que não tenham sido objeto do pedido de revisão.
- Não foi rebaixada nota de programas que pediram reconsideração.
- Não foram considerados dados e informações novas adicionadas na fase de reconsideração que deveriam ter sido apresentadas no período regular de envio do relatório.
- Foi considerada a qualificação de informações já prestadas na primeira fase da avaliação.
- A qualificação de informações considerada na etapa da reconsideração tem efeitos apenas na avaliação do programa em questão.
- A qualificação de informações foi analisada como a presença de elementos que adjetivam o que foi avaliado anteriormente. As comissões tiveram espaço discricionário, mediante justificativa fundamentada, para considerar o que é argumento e o que é informação completamente nova, sendo essa última vedada.
- No caso específico dos destaques, o programa não pode indicar novo/outro destaque nesta fase.

O conceito final de cada um dos quesitos foi dado pela composição dos conceitos atribuídos a cada um de seus itens, que, por sua vez, refletiram os subitens determinados pela Área de Enfermagem, com seus respectivos pesos. Para atribuição dos conceitos a cada item da ficha de avaliação, os membros das Comissões de Avaliação analisaram os indicadores previamente estabelecidos pela Área para cada item.

Ressalta-se ainda que foi permitida mudança de conceito, ainda que sem vínculo com mudança de nota seguindo a matriz contendo a combinação de conceitos por quesito para a atribuição da nota ao programa.

No caso de informação prestada no Coleta tempestivamente, mas que não estava no local correto na Plataforma Sucupira, as comissões de reconsideração da área de Enfermagem a considerou na avaliação.

b) Comissões de Avaliação das Reconsiderações

Comissão Reconsiderações da Modalidade Acadêmica

CONSULTOR	INSTITUIÇÃO
Agnes Olschowsky	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Paula Renata Amorim Lessa	Universidade Federal do Ceará - UFC
Tatiane Gomes Guedes	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Edvane Birelo Lopes De Domenico	Universidade Federal de São Paulo

Comissão Reconsiderações da Modalidade Profissional

CONSULTOR	INSTITUIÇÃO
Ana Karina Bezerra Pinheiro	Universidade Federal do Ceará - UFC
Luciana Mara Monti Fonseca	Universidade de São Paulo - USP
Barbara Pompeu Christovam	Universidade Federal Fluminense - UFF
Maria Adelaide Silva Paredes Moreira	Universidade Federal da Paraíba - UFPB

ANEXO I

Programas acadêmicos com as respectivas notas

Código	Nome PPG	Nível	Instituição	Nota Área 2025	Nota CTC 2025	Nota área reconsideração 2025	Nota CTC – ES reconsideração 2025
42003016030P8	ENFERMAGEM	ME/DO	UFPEL	5	5		
21001014012P8	ENFERMAGEM	ME/DO	UFPI	5	5		
40001016045P7	ENFERMAGEM	ME/DO	UFPR	5	5		
42001013067P6	ENFERMAGEM	ME/DO	UFRGS	5	5		
23001011029P3	ENFERMAGEM	ME/DO	UFRN	5	5	5	5
33001014028P5	ENFERMAGEM	ME/DO	UFSCAR	5	5		
42002010035P7	ENFERMAGEM	ME/DO	UFSM	5	5		
32012012004P4	ATENÇÃO À SAÚDE	ME/DO	UFTM	5	5		
53001010082P0	ENFERMAGEM	ME/DO	UNB	4	4		
33004064085P5	ENFERMAGEM	ME/DO	UNESP-BOTUCATU	4	4	4	4
33003017072P7	ENFERMAGEM	ME/DO	UNICAMP	5	5	5	5
32011016006P0	Enfermagem	ME/DO	UNIFAL-MG	4	4		
31021018001P8	ENFERMAGEM E BIOCÊNCIAS	ME/DO	UNIRIO	4	4		
33117012002P3	ENFERMAGEM	ME/DO	UNIVERITAS UNG	4	4		
25004018015P7	ENFERMAGEM - FESP-UPE - UEPB	ME/DO	UPE	4	4		
33002010213P3	Gerenciamento em Enfermagem	ME/DO	USP	5	5		
33002029016P9	ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA	ME/DO	USP-RIBEIRÃO PRETO	5	5		
52002012016P7	ATENÇÃO À SAÚDE	ME	PUC GOIÁS	4	4		
24001015016P1	ENFERMAGEM	ME/DO	UFPB-JOÃO PESSOA	5	5		
31004016026P6	ENFERMAGEM	ME/DO	UERJ	5	5		
42004012009P5	ENFERMAGEM	ME/DO	FURG	5	5		
52001016023P7	Enfermagem e Saúde (PPGENFS)	ME/DO	UFG	5	5		
22003010012P3	Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde	ME/DO	UECE	5	5		
50001019015P9	ENFERMAGEM	ME/DO	UFMT	4	4		
31003010067P1	ENFERMAGEM	ME/DO	UFF	4	4		
28006011007P5	ENFERMAGEM E SAÚDE	ME/DO	UESB	4	4		
40002012047P6	Enfermagem	ME/DO	UEL	4	4		
33031010002P1	Enfermagem	ME	FAMERP	4	4		
26001012030P0	ENFERMAGEM	ME	UFAL	4	4		
32018010014P8	Enfermagem	ME	UFSJ	4	4		
27001016048P9	Enfermagem	ME	UFS	4	4		
20001010025P0	Enfermagem	ME	UFMA	4	4		

51001012176P5	ENFERMAGEM	ME	UFMS	4	4		
51001012036P9	ENFERMAGEM	ME	UFMS	4	4		
15001016066P3	ENFERMAGEM	ME	UFPA	5	5		
22005013002P0	Enfermagem	ME	URCA	4	4		
25001019082P7	ENFERMAGEM	ME/DO	UFPE	5	5		
33002010120P5	ENFERMAGEM	DO	USP	6	6		
22001018021P0	ENFERMAGEM	ME/DO	UFC	7	7		
32001010046P0	ENFERMAGEM	ME/DO	UFMG	6	6		
31001017060P0	ENFERMAGEM	ME/DO	UFRJ	6	6		
41001010009P7	ENFERMAGEM	ME/DO	UFSC	6	6		
33002010083P2	ENFERMAGEM	ME/DO	USP	6	6	6	6
33002010186P6	ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO	ME/DO	USP	7	7		
33002029027P0	ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA	ME/DO	USP-RIBEIRÃO PRETO	7	7		
33002029017P5	ENFERMAGEM FUNDAMENTAL	ME/DO	USP-RIBEIRÃO PRETO	7	7		
40004015024P9	ENFERMAGEM	ME/DO	UEM	6	6		
28001010014P3	ENFERMAGEM E SAÚDE	ME/DO	UFBA	6	6		
33009015035P2	ENFERMAGEM	ME/DO	UNIFESP	7	7		
15006018003P3	Enfermagem	ME/DO	UEPA	4	4		
32005016033P1	Enfermagem	ME/DO	UFJF	4	4		
22011013003P3	ENFERMAGEM	ME/DO	UNILAB	4	4		
40015017071P5	SAÚDE PÚBLICA EM REGIÃO DE FRONTEIRA	ME	UNIOESTE	3	3	3	3
41020014016P7	ENFERMAGEM	ME	UFFS	3	3		
42002010168P7	Saúde e Ruralidade	ME	UFMS	3	3		

Programas profissionais com as respectivas notas

Código	Nome PPG	Nível	Instituição	Nota Área 2025	Nota CTC 2025	Nota área reconsideração 2025	Nota CTC – ES reconsideração 2025
21005010001P5	SAÚDE DA FAMÍLIA	MP	UNINOVAF API	2	2	2	2
25046004001P0	SAÚDE DA FAMÍLIA	MP	FACENE	3	3		
33068011005P0	Enfermagem	MP	FICSAE	4	4	4	4
41001010156P0	INFORMÁTICA EM SAÚDE	MP	UFSC	4	4	4	4
33002010231P1	Enfermagem na Atenção Primária em Saúde no SUS	MP	USP	4	4		
33002029047P1	Tecnologia e Inovação em Enfermagem	MP	USP-RIBEIRÃO PRETO	4	4		
31003010055P3	ENFERMAGEM	MP/DP	UFF	5	5		
24001015077P0	GERONTOLOGIA	MP/DP	UFPB-JOÃO PESSOA	4	4		
41001010079P5	Gestão do Cuidado em Enfermagem	MP/DP	UFSC	5	5		
33004064081P0	ENFERMAGEM	MP/DP	UNESP-BOTUCATU	5	5		
28002016013P0	ENFERMAGEM	MP	UEFS	4	4		
28007018077P0	ENFERMAGEM	MP	UESC	4	4		
12001015173P6	ENFERMAGEM NO CONTEXTO AMAZÔNICO	MP	UFAM	4	4		
42015014011P8	ENFERMAGEM	MP	UFCSPA	4	4		
30001013048P8	Enfermagem	MP	UFES	5	5		
40001016073P0	PRÁTICA DO CUIDADO EM SAÚDE	MP	UFPR	5	5		
23001011177P2	SAÚDE E SOCIEDADE	MP	UFRN	4	4		
22002014012P7	TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM ENFERMAGEM	MP	UNIFOR	4	4		
31021018022P5	SAÚDE e TECNOLOGIA no ESPAÇO HOSPITALAR	MP	UNIRIO	4	4		
53022017001P6	Ciências para a Saúde	MP/DP	FEPECS	5	5		
41002016166P8	Enfermagem na Atenção	MP/DP	UDESC	5	5		



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



	Primária à Saúde						
12008010072P3	ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA	MP/DP	UEA	5	5		
42039010004P0	SAÚDE MATERNO INFANTIL	MP/DP	UFN	5	5		
40031012073P6	ENFERMAGEM EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	MP	UENP	3	3		

ANEXO II

Comissão dos Programas da Modalidade Acadêmica

CONSULTOR	INSTITUIÇÃO
Ana Karina Bezerra Pinheiro	Universidade Federal do Ceará - UFC
Agnes Olschowsky	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Luciana Mara Monti Fonseca	Universidade de São Paulo - USP
Ana Elisa Bauer de Camargo Silva	Universidade Federal de Goiás - UFG
Ana Luisa Petersen Cogo	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Ana Maria Müller de Magalhães	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Ana Maria Ribeiro dos Santos	Universidade Federal do Piauí - UFPI
Annelita Almeida Reiners	Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
Antonio José de Almeida Filho	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Cleide Maria Pontes	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Danielle Christine Moura dos Santos	Universidade do Estado de Pernambuco - UPE
Divane de Vargas	Universidade de São Paulo - USP
Eliane Tatsch Neves	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Elucir Gir	Universidade de São Paulo - USP
Fabio Scorsolini Comin	Universidade de São Paulo - USP
Helena Moraes Cortes	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Janaína Quinzen Willrich	Universidade Federal de Pelotas- UFPEL
João Lucas Campos de Oliveira	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Kenia Lara da Silva	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Lucia de Fátima da Silva	Universidade Estadual do Ceará - UECE
Marcos Antônio Gomes Brandão	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Marcos Venícios de Oliveira Lopes	Universidade Federal do Ceará - UFC

Maria Angélica Sorgini Peterlini	Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
Maria Henriqueta Luce Kruse	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Marta Regina Cezar-Vaz	Universidade Federal de Rio Grande - FURG
Natália Del'Angelo Aredes	Universidade Federal de Goiás - UFG
Paula Renata Amorim Lessa	Universidade Federal do Ceará - UFC
Regina Aparecida Garcia de Lima	Universidade de São Paulo - USP
Ricardo Mattos Russo Rafael	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Rubenilson Caldas Valois	Universidade do Estado do Pará - UEPA
Samila Gomes Ribeiro	Universidade Federal do Ceará - UFC
Sonia Silva Marcon	Universidade Estadual de Maringá - UEM
Zilmar Augusto de Souza Filho	Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Comissão dos Programas da Modalidade Profissional

CONSULTOR	INSTITUIÇÃO
Ana Karina Bezerra Pinheiro	Universidade Federal do Ceará - UFC
Agnes Olschowsky	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Luciana Mara Monti Fonseca	Universidade de São Paulo - USP
Ana Paula Amorim Moreira	Universidade Federal Fluminense - UFF
Edlamar Katia Adamy	Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Elisabete Mesquita Peres de Carvalho	Universidade de Brasília - UnB
Cristiano Gil Regis	Universidade Federal do Acre - UFAC
Fernanda Ludmilla Rossi Rocha	Universidade de São Paulo - USP
Francine Lima Gelbcke	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Maithe de Carvalho e Lemos Goulart	Universidade Federal Fluminense - UFF
Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi	Universidade de São Paulo - USP



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Marli Teresinha Cassamassimo Duarte	Universidade Estadual Paulista - UNESP
Nelson Miguel Galindo Neto	Instituto Federal de Pernambuco - IFPE
Silvia Matumoto	Universidade de São Paulo - USP